



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Engenharia

**“Do caminho do Património ao Ensino”
Projeto e Edifício Ferroviário em Castelo Branco**

Ana Catarina Mendes Seborro

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Mestrado Integrado em Arquitetura

(ciclo de estudos integrados)

Orientador: Miguel João Mendes do Amaral Santiago Fernandes

Covilhã, abril de 2018

AGRADECIMENTOS

Na busca pelo conhecimento e perfeccionismo a importância da orientação no processo criativo e académico apoia o agradecimento que endereço ao meu orientador Professor Doutor Miguel João Mendes do Amaral Santiago pelo acompanhamento, apoio e interesse manifestado durante todo o projeto.

Importa agradecer também ao Professor Doutor Clemente Pinto pela sua disponibilidade em ajudar na realização da proposta.

Em todas as horas, noites em claro, momentos que sempre acreditaram no valor do meu trabalho e que reuniram todas as condições para tudo ser possível, um infinito agradecimento aos meus pais, João e Luísa, à irmã, Bruna que sempre acreditaram na qualidade do meu trabalho.

Às avós, que sempre apoiaram e acreditaram nas minhas capacidades numa área que até nem conhecem muito, mas que tentaram compreender.

Ao namorado, Luís, pelo seu companheirismo e apoio neste longo percurso.

Aos amigos, Rodolfo, Fabiana, Jessica, Gonçalo, Leonardo, Rita e Vanessa que contribuíram para que toda esta jornada fosse enriquecedora.

A todos um bem haja.

RESUMO

A perda da definição figurativa do espaço urbano e do carácter local, proporcionou a que fosse analisado um vazio urbano na cidade de Castelo Branco. Este está localizado na zona do Barrocal, rodeado por edifícios de carácter ferroviário e industrial.

A história e o tempo surgem no vazio urbano analisado a partir da presença de ruínas e das características arquitetónicas do lugar, no caso, os elementos históricos e memoráveis do espaço, os quais são edifícios ferroviários, industriais e as chaminés industriais que pela sua imponência em altura e aspeto escultórico, intrigam ao perceber-se o abandono de um lugar de paragem do Homem.

Neste vazio urbano existe um edifício ferroviário desatualizado à cerca de meio século, espaço de cocheiras dos comboios para o qual é proposto a sua recuperação e requalificação para residências.

A cidade não só foi perdendo a sua identidade arquitetónica, tal como os futuros profissionais que se formam no Instituto Politécnico de Castelo Branco, especificamente na área veterinária e com este problema em foco idealizou-se a criação do Hospital-Escola Veterinário que tem como objetivo preservar a memória da cidade, um tempo, o património e a sua história; irá recuperar-se o vazio urbano, prevendo estratégias para preservar e valorizar a história e cultura da cidade de Castelo Branco e a criação de emprego para os estudantes.

Palavras-chave: Castelo Branco; Recuperação; Requalificação; Arquitetura Ferroviária; Hospital-Escola Veterinária.

ABSTRACT

The loss of the figurative definition of the urban space and the local character, allowed to analyze an urban void in the city of Castelo Branco. This is in the Barrocal area, surrounded by rail and industrial buildings.

History and time emerge in the urban emptiness analyzed from the presence of ruins and the architectural features of the place, in this case, the historical and memorable elements of space, which are railway buildings, industrial buildings and industrial chimneys that for their height and sculptural aspect, intrigue when perceiving the abandonment of a place of stop of the Man.

In this urban emptiness there is an outdated railway building to about half a century, space of train stables for which it is proposed its recovery and requalification for residences.

The city not only lost its architectural identity, as well as the future professionals that form in the Polytechnic Institute of Castelo Branco, specifically in the veterinary area and with this problem in focus idealized the creation of the Hospital-Veterinary School that aims preserving the memory of the city, a time, heritage and history; will recover the urban void, providing strategies to preserve and value the history and culture of the city of Castelo Branco and job creation for students.

Keywords: Castelo Branco; Recuperation; Requalification; Railway Architecture; Hospital-Veterinary School

ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS	ix
INTRODUÇÃO	xi
MEMÓRIAS 	1
1.2 PRETÉRITO PERFEITO. A CIDADE E A MEMÓRIA. CARÁCTER LOCAL. IDENTIDADE OU MODERNISMO ⁴ ?	4
1.3 PRETÉRITO PERFEITO. A CIDADE E A VIAGEM	7
1.5 PRETÉRITO PERFEITO. ANÁLISE DO VAZIO URBANO	13
2 PRESENTE.	15
2.1 HOSPITAL-ESCOLA VETERINÁRIO.	19
2.2. FRAGMENTO _AUDITÓRIO	25
2.2.5 FRAGMENTO _BIBLIOTECA E O REFEITÓRIO	25
2.3 PRESENTE. EDIFÍCIO DA COCHEIRA DOS COMBOIOS.	27
3. FUTURO_ MATERIALIZAÇÃO	29
3.1 HOSPITAL-ESCOLA VETERINÁRIO	29
3.2 EDIFÍCIO COCHEIRA DOS COMBOIOS	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
BIBLIOGRAFIA	39
LEGISLAÇÃO	41
ANEXOS 1	43
ANEXOS 2	52
ANEXOS 3	57

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Fotografia da encosta da cidade de Castelo Branco, por Ana Seborro	2
Figura 2- Fotografias da cidade de Castelo Branco e a estação dos comboios, fotografia tirada por Ana Seborro	6
Figura 3- Fotografias da estação dos comboios de Castelo Branco e do Bairro do Barrocal, fotografias tiradas por Ana Seborro	8
Figura 4- Fotografia do Bairro do Barrocal, por Ana Seborro	10
Figura 5- Plantas de análise do vazio urbano e sua envolvente.....	12
Figura 6- Fotografias do vazio urbano, por Ana Seborro	14
Figura 7- Bordados de Castelo Branco, em www.cm-castelobranco.pt .	16
Figura 8- Extrato do Bordado de Castelo Branco escolhido para desenvolver o conceito, em https://i.ytimg.com/vi/Jj2SuBOF7T0/hqdefault.jpg	16
Figura 9- Estudo da implantação das formas no vazio urbano, imagem tratada em Adobe Illustrator por Ana Seborro	16
Figura 10- Estudo das formas do conceito, imagem tratada em Adobe Illustrator por Ana Seborro	16
Figura 11- Esquissos da evolução da proposta e da forma	18
Figura 12- Esquisso da divisão dos edifícios.....	20
Figura 13- Fotografia do projecto Paráguas do arquitecto Félix Candela, em http://mcnenipopo.blogspot.pt	22
Figura 14- Esquissos do estudo da cobertura, por Ana Seborro	22
Figura 15- Esquissos do estudo da cobertura, por Ana Seborro	22
Figura 16- Estudo dos jogos de luz, por Ana Seborro	24
Figura 17- Esquissos do edifício das cocheiras dos comboios, por Ana Seborro	26
Figura 18- Esquissos do pormenor dos carris com iluminação, por Ana Seborro	32
Figura 19- Dados da amostra do inquérito realizado por Ana Seborro ..	50
Figura 20- Bordados de Castelo Branco	51
Figura 21- Fotografias tiradas no arquivo por Ana Seborro.....	53
Figura 22- Fotografias tiradas no arquivo por Ana Seborro.....	54

Figura 23- Fotografias tiradas no arquivo por Ana Seborro.....	55
Figura 24- Fotografias da envolvente da área de intervenção, por Ana Seborro.....	58
Figura 25-Fotografias da envolvente da área de intervenção, por Ana Seborro.....	59

INTRODUÇÃO

Muito se debate, hoje em dia, sobre o abandono do tecido urbano da cidade, espaços vitais em tempos anteriores, depreendendo assim a ausência do pensar a cidade enquanto espaço com memórias a preservar; pois atualmente, embora já haja uma preocupação afirmada e direcionada para os centros históricos das cidades, o esquecimento do lugar “perturba” o desenvolvimento da cidade e da sua sociedade, provocando a perda da história, da memória, da arquitetura que em tempos formaram a identidade da cidade.

Exposto o descrito problema propõem-se ao longo da presente dissertação elaborar um programa/projeto que contraponha o visível problema da preservação da história das cidades tal como os vestígios físicos da história das mesmas.

O tema da presente dissertação surge a partir da análise de um vazio urbano localizado na cidade de Castelo Branco, mais concretamente na zona do barrocal e da estação de comboios. O vazio “levanta” questões relativamente ao seu abandono, visto que, o mesmo apresenta inúmeras características que o valorizam, das quais, a sua relação com o património dos *Caminhos de Ferro Portugueses*, a presença de ruínas e a sua envolvente composta por vários serviços como os terminais de transportes públicos, o centro histórico da cidade, escolas, hipermercados, serviços administrativos e espaços de habitação.

Entende-se que, como este se localiza na parte motora da cidade, que deva ser recuperado pela sua centralidade e a sua extensão completamente desvalorizada.

O vazio urbano ao longo da sua extensão “exibe” implantado um edifício pertencente ao património do *Caminhos de Ferro Portugueses*, antigamente, o espaço de cocheira dos comboios, que, pelas suas características arquitetónicas e sua localização reforçam a importância e relevância de ser recuperado na elaboração da proposta de recuperação e requalificação do vazio urbano.

Ao recuperar um edifício do património ferroviário, o edifício das cocheiras dos comboios, pretende-se preservar e manter as vivências técnicas e históricas de um sector de transportes, tornando-o intemporal, perpetuando construções emblemáticas da atividade ferroviária, marcos da evolução social, da identidade e da cultura de um povo.

Como o vazio urbano apresenta uma extensão considerável e, como a cidade apresenta um índice elevado de população envelhecida, pois a população mais jovem de Castelo Branco tem que se sujeitar a sair da sua área de residência para poder exercer a sua profissão, foram tidos em consideração os cursos que o Instituto Politécnico de Castelo Branco “oferece”, dos quais muitos relacionados com o ensino veterinário, o que suscitou um interesse na elaboração de um espaço que propusesse o ensino veterinário e, conseqüentemente, a possibilidade de emprego para os estudantes da área veterinária.

Para reforçar a escolha do tema é importante referir que a Beira Interior apresenta atualmente vários planos de estratégias de preservação animal, como reservas, que poderão beneficiar com o espaço que será criado na elaboração da presente dissertação.

Visto que, nos deparamos numa altura em que os animais passaram a ser valorizados como devem, surge a oportunidade de relacionar o **Homem**, a **Arquitetura**, o **Ensino** e os **Animais**.

Assim, foi idealizada a criação de um Hospital-Escola Veterinário derivado da preocupação com o futuro da cidade e da sociedade, tentando combater a imigração dos jovens, criando emprego, valorizando a cidade e os seus futuros profissionais, recuperando-a com o Ensino.

Ergue-se a temática da relação entre património e ensino, afirmando a necessidade de através do ensino preservar os marcos da história, da evolução do ser humano, enriquecendo o conhecimento do mesmo, e revalorizando o passado com novas funções.

Espera-se atingir com a elaboração da presente dissertação o desenvolvimento de uma proposta focalizada na qualidade dos espaços

e, a valorização da Arquitetura na projeção de um edifício de ensino veterinário, na recuperação do edifício das cocheiras dos comboios, tal como a projeção de espaços de lazer que conotem o vazio de características dinâmicas e funcionais para a cidade e sua população.

Quanto à metodologia, será feita uma análise relativamente ao local de intervenção e sua envolvente, bem como uma análise sobre o edifício das cocheiras dos comboios, aprofundando conhecimentos relativamente à zona de intervenção, e, como o projeto a desenvolver poderá qualificar a cidade e espaço a intervir.

Foi realizado um inquérito via *online* a várias pessoas residentes em Castelo Branco com a finalidade de compreender qual a opinião da população relativamente ao tema abordado ao longo da dissertação, para fim a compreender como assumem o papel do animal e qual a relação do mesmo com os espaços existentes da cidade.

De forma, a completar a análise referida anteriormente, serão estudadas as legislações de relevância para a elaboração da proposta, tentando analisar as possibilidades para a conceção do projeto segundo a legislação em vigor. Terminadas as análises, proceder-se-á à idealização do conceito para a realização da parte prática do projeto; a partir do conceito serão desenvolvidos os desenhos técnicos do mesmo, no qual se prevê criar e desenvolver um espaço dedicado ao ensino veterinário e a recuperação do edifício das cocheiras dos comboios.

Relativamente à organização da memória descritiva, esta foi organizada por capítulos demarcados segundo a conjugação de um tempo verbal, ou seja, por passado, presente e futuro.

Em suma, a proposta do Hospital Escola Veterinário e a recuperação do edifício da cocheira dos comboios pretende contrapor o problema do abandono e qualificar a cidade através do ensino e da recuperação dos espaços-memória.

MEMÓRIAS | **1 PASSADO** | **2 PRESENTE** | **3 FUTURO**



Figura 1- Fotografia da encosta da cidade de Castelo Branco, por Ano Seborro

PASSADO.

1.1 PRETÉRITO PERFEITO. MEMÓRIA DA CIDADE E SUA EXPANSÃO

1. É uma palavra utilizada no urbanismo para definir várias vias que divergem de um centro e são ligadas entre elas por artérias concêntricas.

Radiocêntrica; in Dicionário informal da Língua Portuguesa

2. Este Programa visava promover intervenções nas vertentes urbanísticas e ambiental, por forma a promover a qualidade de vida nas Cidades, melhorando a atratividade e competitividade dos polos urbanos. Programa Polis, definição; In dgterritorio.pt

3. Policêntrico, diz-se da curva ou do arco com mais de um centro (formada pela junção de arcos de mais que uma circunferência); pluricêntrico; in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa

Ao analisar a formação e evolução da cidade de Castelo Branco é perceptível que a mesma apresenta uma malha urbana com uma estrutura radiocêntrica¹, em que o desenvolvimento da área urbana da cidade de Castelo Branco teve como origem o sítio do castelo, e a ocupação da encosta a sul/sudeste.

Com as diferenciadas expansões da cidade em redor e incorporando a muralha do castelo, instigaram a que a malha histórica da cidade se tornasse um núcleo habitacional degradado, embora atualmente se tenha tentado reverter a situação com o programa Polis². Até à década de 70 do século passado a área urbana continuou a sua expansão em direção ao caminho-de-ferro, nas áreas mais planas e ao longo das principais vias rodoviárias que convergiam na área central. Constatou-se a ampliação da noção de centralidade, apoiando o policentrismo³ em privação de uma visão polarizada, que separava a cidade intramuros das zonas de expansão.

Ao longo da análise da cidade, percebe-se a enorme quantidade de edifícios devolutos encarnando vestígios do passado, simplesmente ao abandono sem que haja uma real preocupação com a preservação da memória e dos espaços. Os vestígios do passado (edifícios abandonados) outrora foram parte integrante da paisagem e imagem da cidade, lugares de histórias, tempos e pessoas de época.

O abandono dos mesmos inicia o evidente problema da crise arquitetónica, pois com a desistência destes, causou a perda de identidade das cidades.

“(…) As tradições são postas em causa pela modernidade, mas, no momento em que se anuncia um mundo novo, (re)descobre-se o valor do que se perde. Uma nova consciência histórica que, justamente, não tem nada de objectivo, nem de científico, que ocorre quando se alteram dramaticamente os ritmos do tempo e da vida. Dessa nova consciência

nascerá a necessidade de manter contacto com os testemunhos culturais do passado.” (Aguilar, 2002, 38)

1.2 PRETÉRITO PERFEITO. A CIDADE E A MEMÓRIA. CARÁCTER LOCAL. IDENTIDADE OU MODERNISMO⁴?

A memória da cidade está associada à sua paisagem, história, património⁵, a tempos e pessoas. Os edifícios e (ou) vestígios dão à cidade um valor histórico e mostram a sua identidade, formando a imagem da cidade.

Assim, formula-se o carácter local, pois tal como o Homem tem diferentes personalidades, gostos, ambições, estilos; a aldeia, a vila, a cidade, o país, o continente têm características que os diferenciam uns dos outros. Deparamo-nos com uma globalidade de diferenciados estilos de vida, arquitetura e de cultura. Então será justo abandonar as memórias dos lugares?

Os espaços e lugares como pontos fundamentais da criação das memórias são perdidos para o passado e as suas ruínas, caem em esquecimento nas sociedades, nas cidades, nos espaços. Passam somente a designar-se como abandono, uma era que já foi e que não merece ser lembrada/preservada. O que causa o abandono do Património⁵, da história das cidades? Da sua identidade cultural?

Tal como refere Rem Koolhaas no livro *“TRÊS TEXTOS SOBRE A CIDADE.”* - *“(…) A arquitectura desapareceu no século XX; temos estado a ler uma nota de pé de página com um microscópio, na esperança que se transforme num romance; a nossa preocupação com as massas impediu-nos de ver a Arquitectura do Povo”.* (Koolhaas, 2014, 70)

A prática de exercer arquitetura depara-se com uma situação atual em que só há possibilidade de exercer a sua prática nos vazios urbanos ou nos vestígios do passado que de alguma forma vão sobrevivendo ao esquecimento. Assim, eleva-se a importância de valorizar o património, recuperar e requalificá-lo na tentativa de preservar o seu valor histórico,

4. Modernismo ou Movimento Moderno foi um movimento artístico e cultural que surgiu no começo do século XX, e o seu objetivo era quebrar com o "tradicionalismo" da época, experimentando novas técnicas e criações artísticas. [(consult. Dia 26 de dezembro de 2017) disponível na Internet em: <https://www.significados.com.br/modernismo/>]

5. O património arquitetónico, construído e paisagístico, englobando os aspetos do meio ambiente resultantes da interação entre as pessoas e os lugares através do tempo, é um recurso de importância vital para a identidade coletiva e um fator de diferenciação e de valorização territorial que importa preservar e legar para as gerações futuras. In Direção Geral do Património Cultural consult. Na internet: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/patrimonio-arquitetonico/>

6. AGUIAR, José. Porto, 2002

recuperar a identidade e imagem das cidades, combater a crise arquitetónica, o seu descontrolo e corrigir derrotas urbanas do passado.

Atualmente, é necessário reconstruir a imagem da cidade através do seu património, pois, a identidade das cidades foi sendo desvalorizada pelo Homem e pelo seu descuido. Isto, provocou a destruição da memória da cidade, os seus valores e história, um vandalismo ideológico, a “perda do lugar”⁶.

Segundo Norberg-Schulz “(...) os espaços urbanos perdem coerência e tornam-se abstractos (...) o ambiente moderno já não tem um caráter local.” (Aguiar, 2002, 115)

Surgindo assim a necessidade de recuperar e requalificar a cidade, o seu património, a sua identidade. Pois, preservar assegura a memória e identidade dos espaços, é a realidade das experiências e a formação de memórias a partir do passado recuperado e revitalizado, porque a relação passado-presente permite diferentes modos de interpretação dos espaços a partir dos tempos e épocas.

A recuperação do lugar permite ainda que este seja reinventado pela intervenção e valorização do mesmo, assumindo um diálogo entre antigo-novo, restituindo a familiaridade entre Arquitetura e lugar. Todo o espaço abandonado tem a sua história, a sua arquitetura, símbolo de uma época, dos passados roubados à cidade.

O conceito de recuperação, assume o importante e fundamental objetivo de conservar a história das cidades, valorizar o património, assumir memórias, afirmar o passado.



Figura 2- Fotografias da cidade de Castelo Branco e a estação dos comboios, fotografia tirada por Ana Seborro

1.3 PRETÉRITO PERFEITO. A CIDADE E A VIAGEM

O comboio surge em Portugal na primeira metade do séc.XIX, pela necessidade de construção de vias de comunicação entre as diversas partes do país permitindo uma rápida ligação a várias partes do mesmo, até então fora do alcance da maior parte da população portuguesa.

Consequentemente, a experiência do Homem seria alargada consoante as suas viagens, que passaram a ser mais acessíveis e diretas. Pois, o homem desde sempre sentiu a necessidade de se deslocar, tendo o caminho-de-ferro nascido em contexto pré-industrial como resposta a essas carências.

Com o comboio há uma globalização de espaços interligados entre si por um elemento em movimento, que se completa com as paisagens por onde se desloca. Símbolo do passar do tempo, transporte que acompanha o alterar das paisagens e imagens da cidade, elemento que permanece igual no objetivo e trajeto, sem condicionar a sua história. Passa rápido como o tempo passa pela cidade, como a cidade se modifica, e como a identidade da mesma se perde numa simples viagem.

Assim, tal como o comboio, vai e volta, pretende-se que a cultura que já foi, a sua história encarne uma nova identidade e recupere o seu lugar na cidade, e a identidade da mesma.

Então, tendo em consideração todos os conceitos abordados ao longo da dissertação, justifica-se o porquê da escolha da intervenção arquitetónica, num espaço de história deixado ao abandono na cidade de Castelo Branco, mais concretamente no bairro do Barrocal.

Com os principais objetivos de relacionar o passado com o presente, reinventar o lugar pela intervenção, a reconstrução da memória, o restauro pela cultura e memória do local, restituindo a familiaridade entre arquitetura e lugar, a identidade como reconhecimento cultural; recuperar uma área urbana desestruturada, valorizar a paisagem e o desenvolvimento cultural, valorizar o património e revitalizar o espaço e,



Figura 3- Fotografias da estação dos comboios de Castelo Branco e do Bairro do Barrocal, fotografias tiradas por Ana Seborro

fundamentalmente, combater a exclusão social da população que habita nas zonas esquecidas e abandonadas da cidade, criando condições para que continuem a residir na zona, criando espaços públicos que sejam locais de encontro e de estar da comunidade local, reabilitando tecido urbano degradado ou em degradação, protegendo e promovendo a valorização do património cultural, e sobretudo valorizando o transporte ferroviário.

O comboio surge como elemento de entrada/chegada à cidade de Castelo Branco, chegando ao largo do Rei D. Carlos na Avenida Nuno Álvares, este localiza-se numa zona central da cidade com “ligação” direta ao centro cívico e a moradias “sobreviventes” de tempos anteriores. O mesmo “liga” os transportes à Praça onde se localiza, a Câmara Municipal, o Governo Civil e o Tribunal, ou seja, o Centro Histórico.

Logicamente, a chegada do comboio a Castelo Branco veio influenciar o desenvolvimento da cidade, tornando a zona de estudo escolhida, o Barrocal, outro coração da cidade. Sendo este relacionado com a viagem e o Homem, provocando um espaço de movimento e desenvolvimento da cidade. Ponto de viragem e passagem, o Homem em movimento, o alargar do conhecimento em viagem.



Figura 4- Fotografia do Bairro do Barrocal, por Ana Seborro

1.4 PRETÉRITO PERFEITO. A MEMÓRIA E O BAIRRO DO BARROCAL

O bairro do Barrocal “ganha” importância e visibilidade na cidade de Castelo Branco com a chegada do comboio em 1904. Sendo que, o comboio surge como elemento de chegada à cidade, momento de paragem. Este permite uma preocupação com a zona em que se insere, a estação ferroviária, zona essa, em tempos rica com a presença da antiga metalúrgica da Beira, atualmente demolida para processos de requalificação da cidade, sendo mantidas apenas as chaminés industriais e alguns edifícios de interesse cultural e edifícios pertencentes à *Caminho de Ferros Portugueses*.

Este bairro “separa-se” da cidade pelas linhas do caminho-de-ferro, marcas de história que ainda permanecem no local, afirmando a visível separação do bairro com a restante cidade, por questões ferroviárias e urbanas.

No entanto, na sua envolvente, a cidade foi evoluindo e expandindo-se, e o bairro permaneceu intacto, sem qualquer preocupação em tentar que este fosse realmente parte e se relacionasse de forma clara evidente na malha urbana da cidade.

“ (...) a descoberta recente e tardia da periferia como zona de valor potencial- uma espécie de condição pré-histórica que pode ser finalmente digna de atenção arquitetónica- é apenas uma insistência dissimulada na prioridade e na dependência do centro: sem centro não há periferia; o interesse do primeiro compensa presumivelmente a vacuidade do segundo. Conceptualmente órfã, a condição de periferia é agravada pelo facto da sua mãe continuar viva, roubando o espetáculo, enfatizando as insuficiências da sua descendência.” (Koolhaas, 2014, 33)

A sua localização permite “recriar” o coração dos transportes da cidade, propondo-se espaço motor da mesma. Neste, existe um edifício ferroviário desatualizado à quase meio século, espaço de cocheiras dos comboios para o qual é proposta a sua recuperação e requalificação conotando-o de espaço memória de todo o projeto proposto.

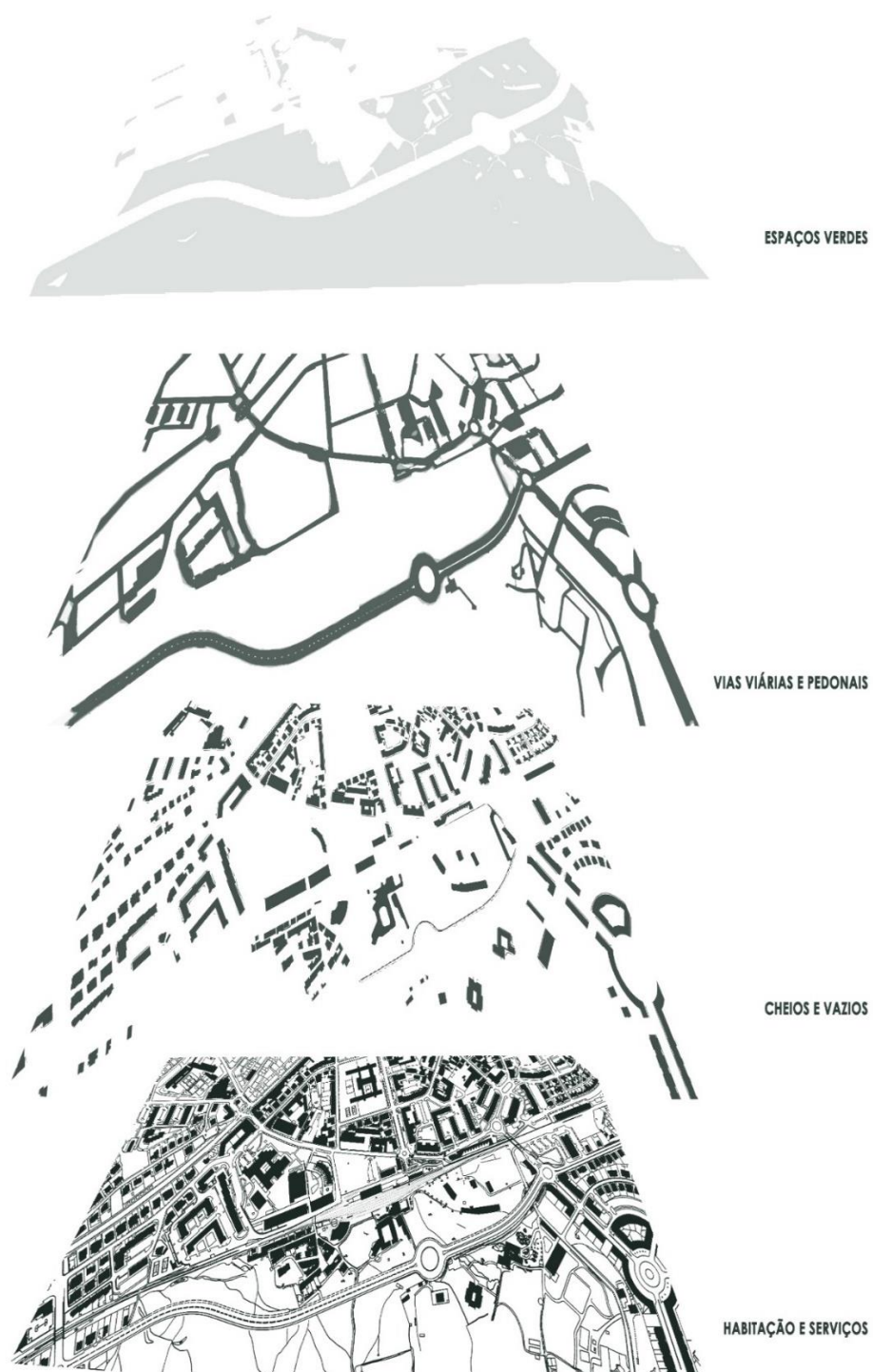


Figura 5- Plantas de análise do vazio urbano e sua envolvente

1.5 PRETÉRITO PERFEITO. ANÁLISE DO VAZIO URBANO

Analisando o vazio urbano e a sua envolvente é possível compreender que este causa impacto na malha urbana, pela sua evidente extensão ao abandono em comparação ao desenvolvimento da cidade, acabando por ser considerado periferia, assumindo o papel de espaço verde por longos anos.

No esquema da figura 5, compreende-se através da análise das vias a quebra que existe na rede viária, pois estas contornam o vazio e não se adaptam a ele; quanto ao edificado este é interrompido pela linha férrea dos *Caminhos de ferro Portugueses*, o que evidentemente interrompe o desenvolvimento da cidade para o vazio urbano analisado.

O vazio urbano apresenta algumas ruínas ao longo da sua extensão as quais por não se considerar terem condições e características relevantes serão demolidas para poder ser implantado o novo conceito idealizado para a revitalização do vazio urbano, sendo mantida a chaminé industrial que será preservada segundo o que se pretende para o projeto e cumprindo a legislação da cidade, que compreende que as chaminés não podem ser demolidas.

Sabe-se que o vazio em tempos fora uma quinta de operários da antiga Metalúrgica da Beira, assumindo o papel de espaço rural na cidade de Castelo Branco.

Relativamente ao universo arquitetónico que envolve o vazio têm-se edifícios de carácter ferroviário e industrial, que conotam a envolvente de uma carga simbólica de atividades de sectores antepassados, perdidos pela cidade que valorizavam a área em questão.

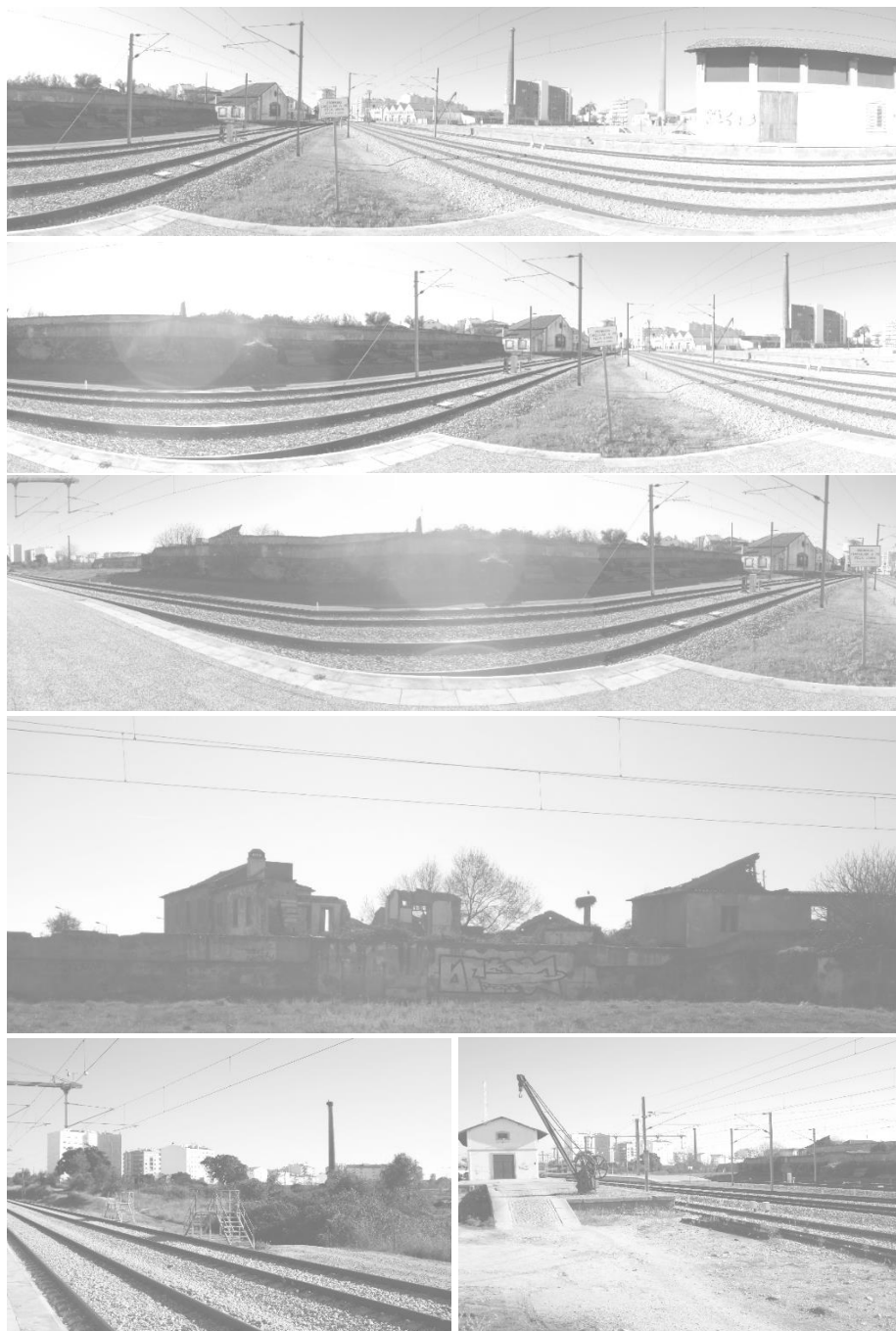


Figura 6- Fotografias do vazio urbano, por Ana Seborro

2 PRESENTE.

2.1 PRESENTE. RECUPERAR A MEMÓRIA E O BAIRRO DO BARROCAL. CONCEITO.

Assim, propõe-se a recuperação e requalificação do vazio urbano na cidade de Castelo Branco, localizado perto do bairro do Barrocal, a criação de um Hospital-Escola Veterinária e a recuperação do edifício da oficina dos comboios para residências revitalizando o vazio.

Ao pensar no vazio urbano, e analisando todas as suas potencialidades e dificuldades, percebe-se que a sua extensão de 56753,40m² de área que, o mesmo deveria ser compreendido e pensado para se homogenizar/uniformizar na malha urbana da cidade integrando os vestígios do passado no presente.

Como a palavra “passado” tem-se afirmado ao longo do discurso da presente dissertação, idealizou-se que o vazio urbano recriasse vestígios do passado, planeou-se a criação de uma proposta urbana com as formas de um bordado de Castelo Branco, sendo este um dos principais vestígios do passado que mais caracterizam a cidade de Castelo Branco. Esta ideia surge a partir da análise realizada sobre cidade e a sua história, procurando valorizá-la e revitalizar os seus marcos da história recuperando-a com os mesmos.

Fundamentalmente, pretende-se tecer a cidade com a sua história e vestígios; existe uma preocupação em preservar os elementos que definem a cidade e que criam a identidade da mesma, adquirindo carácter, interesse, diversidade de espaços e cultura à cidade através do projeto proposto. Assim, o bordado surge no projeto como ícone histórico da cidade e da sua identidade; há um ganho de diversidade e cultura na cidade através do ensino e dos cuidados dos animais.

A proposta urbana propõe um centro de expansão urbana contrapondo a inutilização do espaço, tornando-o uma narração da paisagem urbana pela sua carga histórica definindo e afirmando a identidade da cidade a partir de marcas históricas na projeção do futuro.



Figura 7- Bordados de Castelo Branco, em www.cm-castelobranco.pt



Figura 8- Extrato do Bordado de Castelo Branco escolhido para desenvolver o conceito, em <https://i.ytimg.com/vi/Jj2SuBOF7T0/hqdefault.jpg>



Figura 9- Estudo da implantação das formas no vazio urbano, imagem tratada em Adobe Illustrator por Ana Seborro

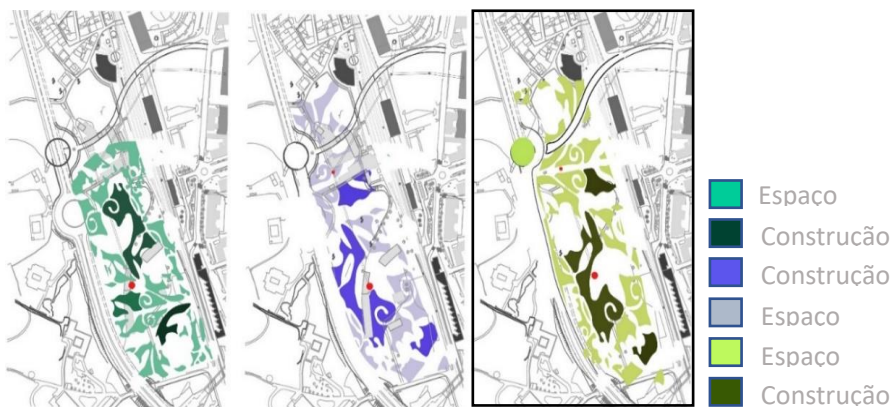


Figura 10- Estudo das formas do conceito, imagem tratada em Adobe Illustrator por Ana Seborro

Importa referir como as formas vão integrar a proposta urbana, pois será uma conjugação de formas dos edifícios projetados em conjunto com a projeção do espaço urbano que será dinamizado através de diferentes espaços e pavimentos que no aspeto final da proposta irão “formar” a imagem dos bordados de Castelo Branco.

“(...) podem olhar o passado como se o vissem pela primeira vez e sentem-se fascinados pelo seu enorme reportório, que parece conter as soluções adequadas a muitos problemas modernos.”(Benevelo, 1984 (2016), 77)

O bordado de Castelo Branco como elemento histórico da cidade apresenta características únicas que o diferenciam enquanto elemento complexo e rico pelo seu dinamismo e carga histórica, cujas características o tornam um elemento artístico e económico para a cidade.

Rejuvenesce a cultura do linho permitindo pelas suas formas a criação da imagem da proposta, dando continuidade a uma expressão artística, de carácter singular, renascendo de um movimento local que personifica fielmente a representação naturalista, de perfeição no detalhe de elementos de fauna e flora.

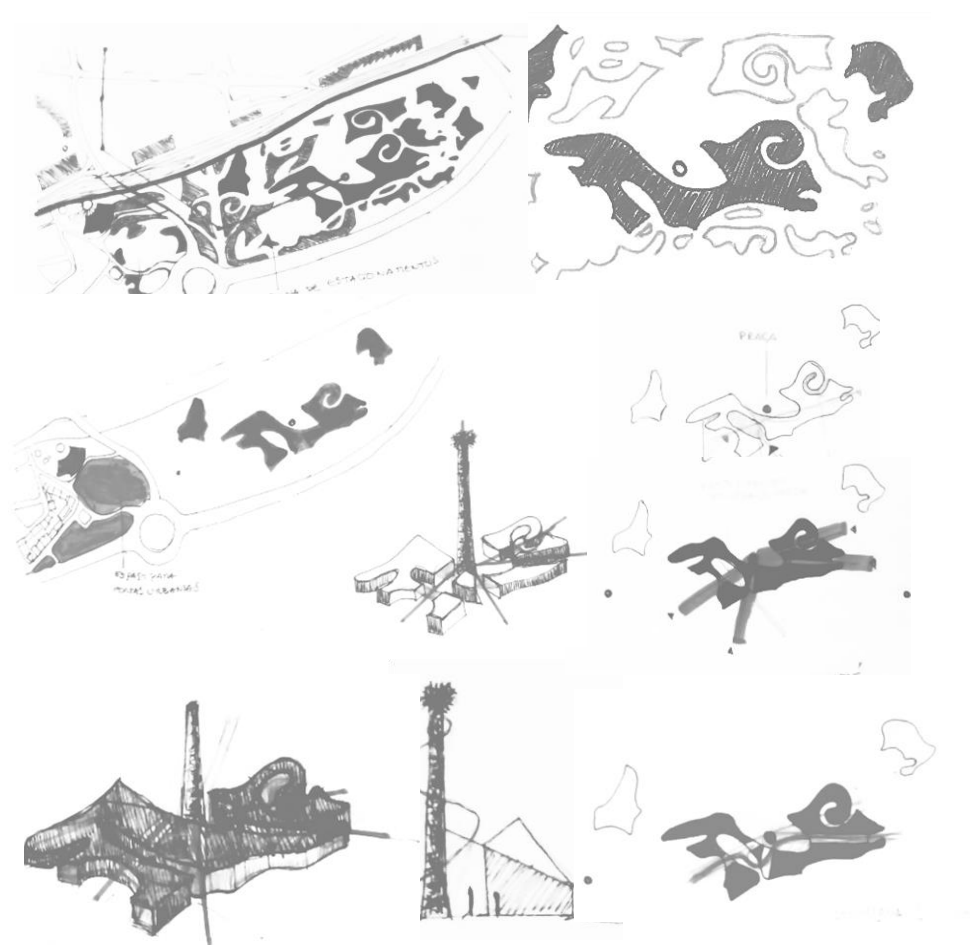


Figura 11-Esquissos da evolução da proposta e da forma

7. in Câmara de Castelo Branco.pt . [(consult. Dia 26 de outubro de 2017) disponível na Internet em: <http://www.cm-castelobranco.pt/visitan-te/bordado-castelo-branco-o-ex-libris/tematica-tecnica-e-materiais/>

2.1 HOSPITAL-ESCOLA VETERINÁRIO.

O estudo da forma do edifício do Hospital-Escola Veterinária foi idealizado a partir da recolha e análise das várias características do bordado de Castelo Branco, considerando o significado dos elementos que compõem o bordado.

Para a definição da forma da proposta foi escolhido e explorado o excerto de um bordado de Castelo Branco (ver figura 8), sendo que a escolha das formas para o edifício foi idealizada a partir do uso do espaço negativo do bordado simplificando a complexidade das formas, mantendo a imagem do bordado, mas numa perspetiva do negativo do desenho.

No caso foi selecionado um extrato que propõe o uso da tulipa, símbolo de riqueza e ostentação pela sua presença nos jardins dos palácios do país; o uso do cravo, símbolo da provocação e virilidade; o uso da representação de flores e frutos, como o botão de ameixeira, lótus, peónia e romã que tem como significado a vida abundante⁷.

Na concretização do conceito adaptado à forma pretendida surgem questões organizacionais focadas na distribuição dos espaços que compõem a proposta, sendo que todo o conceito irá afirmar e relacionar-se com o elemento escultórico, a chaminé industrial implantada no vazio urbano. Esta surge como elemento “memória” que define e organiza a implantação dos edifícios propondo que os mesmos interajam com a chaminé.

Dada a valorização da chaminé, depreende-se que a mesma definirá os acessos e ligações entre os edifícios, foco do espaço exterior e marca imponente da indústria de tempos anteriores, criando destaque e visibilidade através dos vários pontos de vista que perfuram a forma rígida e inicial do edifício do hospital.

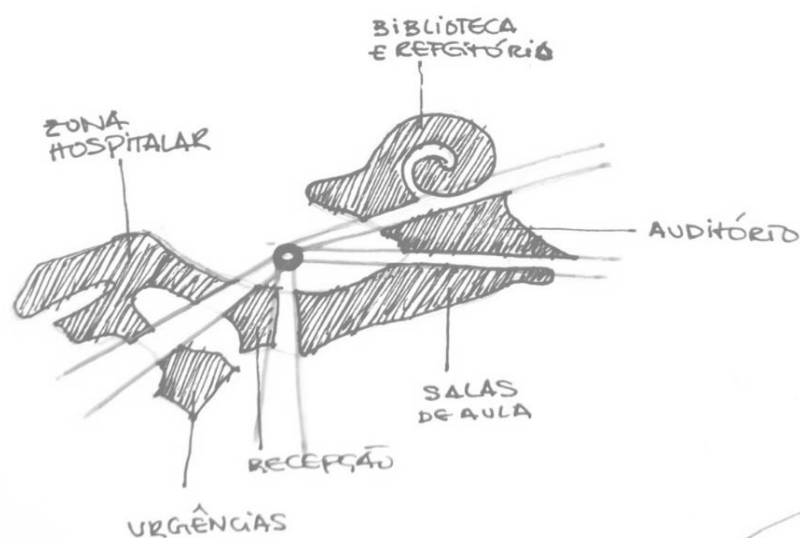


Figura 12- Esquisso da divisão dos edifícios

Assim, os rasgos surgem no espaço através da fragmentação da forma inicial do edifício, a fragmentação permite um contacto visual com a chaminé “provocando” diversos percursos para os edifícios que se encontram na praça que “liga” todos os espaços, a tulipa, concretizando a divisão do edifício por funções e espaços do Hospital-Escola Veterinária.

A divisão dos espaços visivelmente idealizados conceptualmente propõe espaços dinâmicos, envoltos de história e espaços diversificados com qualidades estéticas e conceptuais. As funções foram implantadas em cada fragmento por questões funcionais e para cumprir a legislação exigida, divididas pelas seguintes funções: biblioteca e cantina; auditório; Escola; receção e direção; hospital; urgências hospitalares veterinárias.

Na conceção dos alçados dos edifícios que compõem o Hospital-Escola Veterinário, considerou-se a formalidade e imagem das estações de comboios e do edifício das cocheiras em que estes apresentam uma linguagem singular em harmonização com a arquitetura própria do país, associados à imagem da chamada “Casa Portuguesa”.

Assim, projetou-se a cobertura dos edifícios que compõem o Hospital-Escola fosse inclinada, criando nos alçados uma versão da casa portuguesa adaptada ao projeto e aos jogos de luz pretendidos como é perceptível na figura 14 todo este processo acompanhado de referências como o projeto do “Paráguas” do arquiteto Félix Candela⁸ como é possível verificar na figura 13.

A sua envolvente sugere espaços verdes e de lazer adaptados ao projeto, os quais permitem um dinamismo e complexidade de espaços ao longo de todo o espaço da intervenção, complementando os espaços exteriores propôs-se a criação de uma ciclovia ao longo do vazio, a qual se sugere ser alargada ao longo da linha férrea que acompanha a cidade, enfatizando a cidade e a viagem criando um percurso que interligue as várias partes da cidade ao espaço criado.

8. Félix Candela, (Madrid, 1910 - Estados Unidos, 1997) Arquitecto mexicano, Candela é uma das figuras fundamentais da arquitetura do século XX no desenvolvimento de novas formas estruturais de betão armado; in *Biografías y Vidas*. [(consult. Dia 29 de março de 2018) disponível na Internet em: <https://www.biografia syvidas.com/biografia/c/candela.htm>

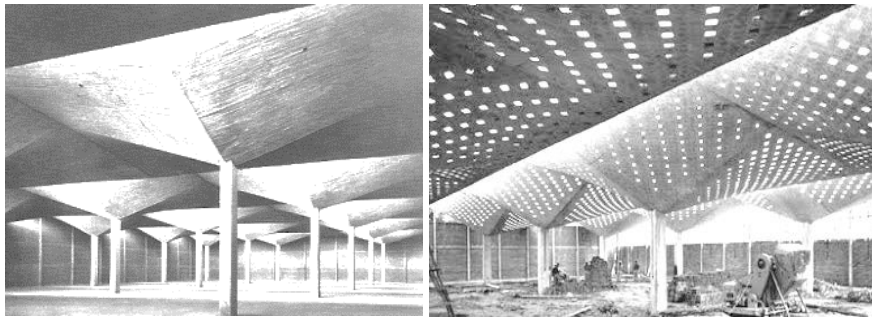


Figura 13- Fotografia do projecto Paráguas do arquitecto Félix Candela, em <http://mcnenipopo.blogspot.pt>

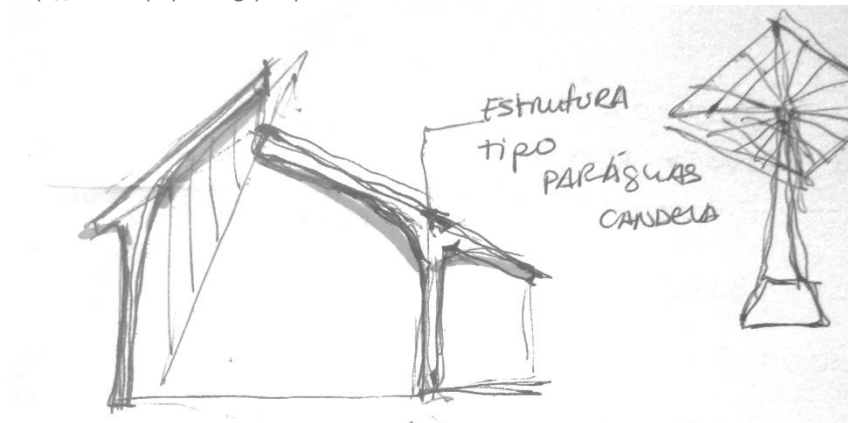


Figura 14- Esquissos do estudo da cobertura, por Ana Seborro

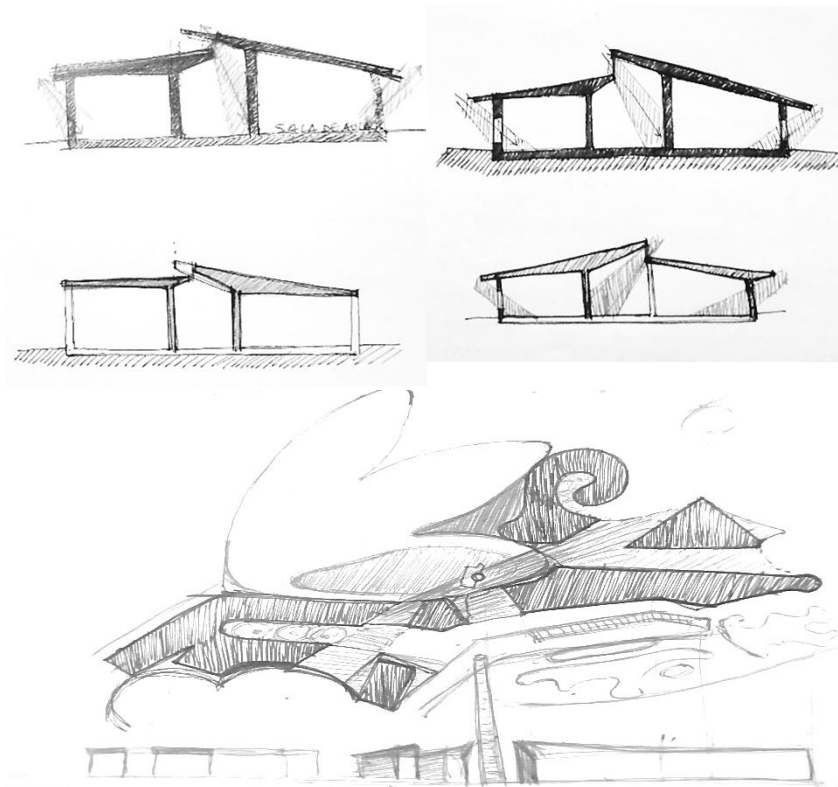


Figura 15- Esquissos do estudo da cobertura, por Ana Seborro

2.2.1 FRAGMENTO_ HOSPITAL VETERINÁRIO

O fragmento composto pelo edifício do Hospital apresenta cinco salas de cirurgia, sala de tratamentos, sala de lavagem, zona de recobro, sala de análises, sala de material, sala de medicamentos, laboratório de investigação, sala de cuidados intensivos, sala de infectocontagiosos, sala de ração, sala de internamentos para casos com cuidados redobrados, sala de fisioterapia, sala de raio-x, lavandaria, três consultórios, refeitório, instalações sanitárias, balneário feminino e masculino, farmácia e *petshop*, zona de recepção e sala de espera.

2.2.2 FRAGMENTO_ URGÊNCIAS HOSPITALARES VETERINÁRIAS

As urgências apresentam uma zona de recepção e sala de espera, um consultório, uma sala de cirurgia, zona de recobro e internamento geral, sala de medicamentos e material, sala de tratamentos e lavagem, vestiário de funcionários e instalações sanitárias.

2.2.3 FRAGMENTO_ RECEÇÃO E DIREÇÃO

Quanto ao fragmento da recepção e direção, este é composto por dois escritórios, duas salas de reuniões, arquivo, instalações sanitárias, zona de recepção e sala de espera.

2.2.4 FRAGMENTO_ ESCOLA

A escola beneficia de catorze salas de aula, das quais três de área superior, sendo as restantes onze salas de dimensões mais reduzidas para pequenas turmas. Além destas salas tem dois gabinetes de professores para uso através de requisição entre os docentes, uma sala de professores, secretaria, reprografia, papelaria, instalações sanitárias e vestiário de funcionários.

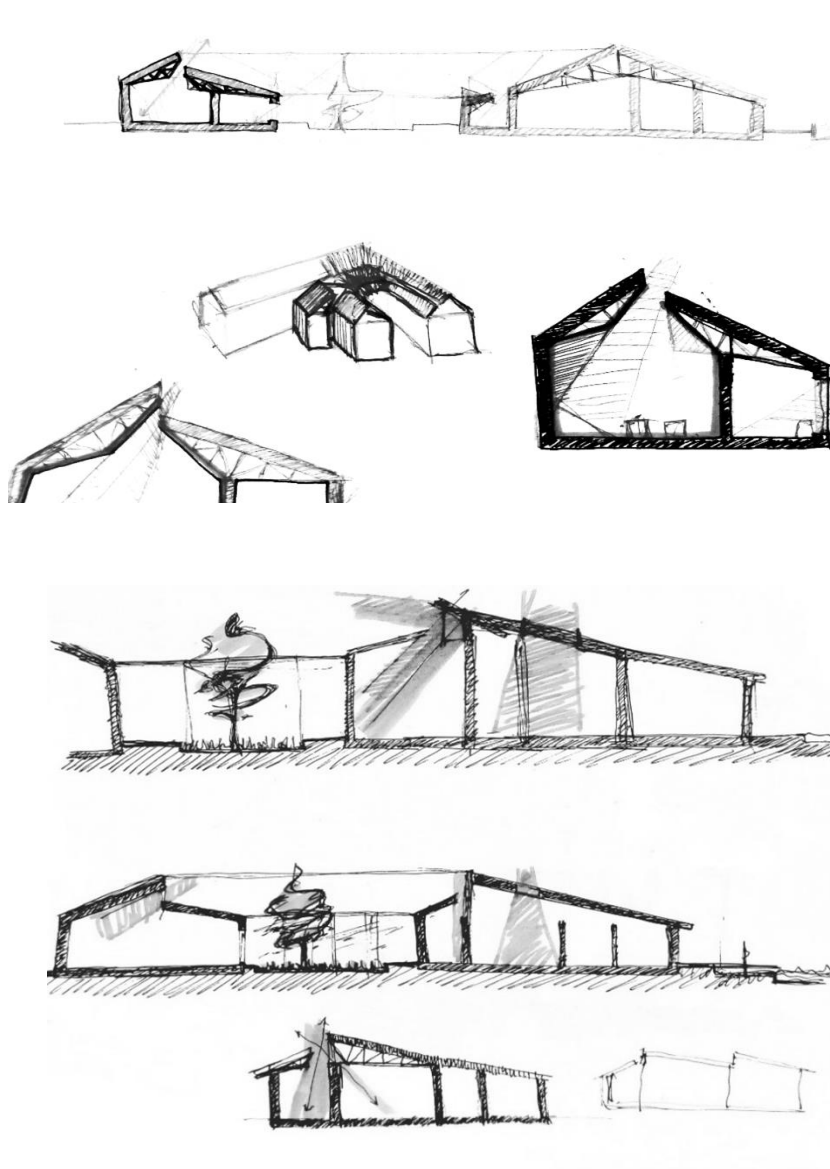


Figura 16- Estudo dos jogos de luz, por Ana Seborro

2.2. FRAGMENTO_AUDITÓRIO

O Auditório enquanto espaço para apresentações e de apoio às instalações do hospital e da escola apresenta-se independente, de forma a poder ser utilizado para atividades diversas, embora tendo a função de servir o hospital a escola e a biblioteca poderá também ser utilizada para situações exteriores. É composto por receção, sala acusticamente preparada com 106 lugares sentados, palco, tela de projeção, dois camarins e instalações sanitárias.

2.2.5 FRAGMENTO_BIBLIOTECA E O REFEITÓRIO

Por fim, a biblioteca e o refeitório que apresentam a forma mais orgânica de entre todos os fragmentos, decidiu-se que este deveria ser o espaço que acolhesse a carga de conhecimento mais acentuada.

Neste, propõe-se um refeitório com cafetaria de apoio, não só à biblioteca ou à escola, mas com abertura ao público apoiado por zonas técnicas com cozinha e zona de arrumos. A biblioteca será de cariz público permitindo uma interação do espaço com toda a população da cidade de Castelo Branco, embora seja mais focada em temas relacionados com a vida animal e sua preservação. Esta contém três salas para pequenos grupos, vários espaços dispostos com mesas para estar, arquivo, receção e instalações sanitárias.

Especificando o edifício da biblioteca pela sua forma existe uma maior complexidade na sua estrutura e cobertura o que consequentemente exigiu uma maior preocupação tendo em consideração a sua forma.

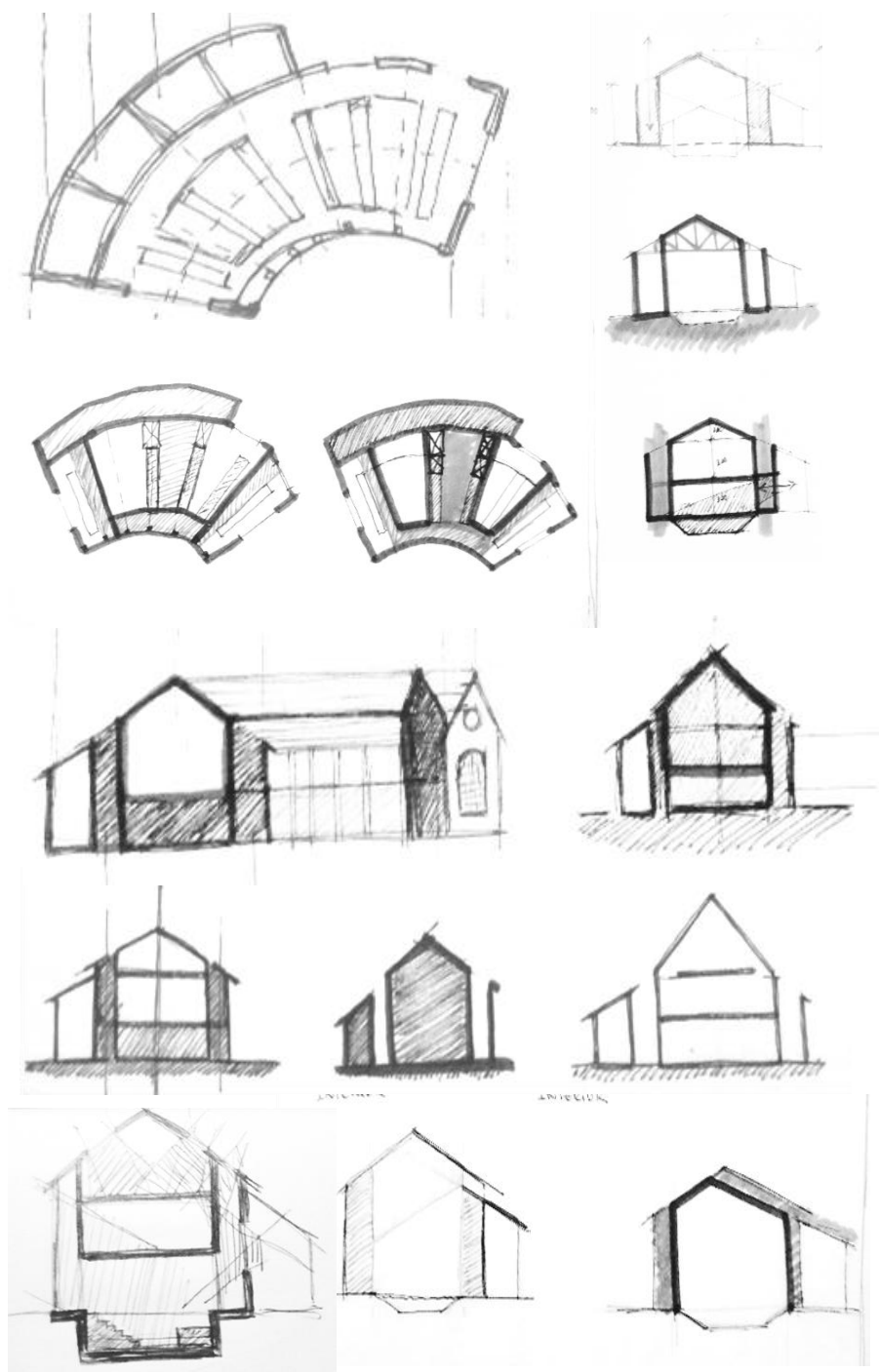


Figura 17- Esquissos do edifício das cocheiras dos comboios, por Ana Seborro

2.3 PRESENTE. EDIFÍCIO DA COCHEIRA DOS COMBOIOS.

O edifício da cocheira dos comboios tal como foi referido anteriormente assume a função de passado no presente da proposta, na sua função original servia de oficina dos comboios espaço de atividade e conhecimentos aplicados à viagem, ao movimento.

Pela sua carga simbólica e histórica há uma preocupação em que o novo não “interfira” na memória do edifício das cocheiras, propondo-se criar um núcleo no interior do mesmo permitindo que este se conjugue com as fachadas originais do edifício. Subsiste a preservação total do existente, embora interiormente seja renovado; a memória histórica e visual do edifício mantém-se intacta. Uma das características visivelmente presentes no edifício são as enormes dimensões em todos os seus espaços, a sua forma radiocêntrica e os fossos, que são as recordações mais acentuadas da oficina dos comboios.

Permanece o aspeto inicial na renovação do espaço, ou não se tratasse de uma recuperação, sugere a simplificação da forma do passado do local. As suas formas permitem uma perceção do espaço diferenciadas, o próprio edifício “acolhe” o exterior há uma direta ligação com o exterior através das entradas de luz e dos seus acessos. “Carrega” história e simbolismo de tempos, pessoas, história da evolução e presença do comboio na vida da cidade e do homem.

O espaço “respira” para o novo, o renovar qualificando o passado, enquanto nova parte integrante do futuro da cidade.

Conceptualmente, pretende-se que a recuperação do mesmo seja subtil e funcional, proporcionando uma experiência do espaço antigo com a intenção do novo/ do presente / do moderno.

Já Leonardo Benevelo no livro “A CIDADE E O ARQUITECTO” referia “(...) *Daí a importância da transformação estilística e o uso dos monumentos da cidade antiga como pano de fundo de novas ruas ou praças, aproveitando da cidade antiga o prestígio formal que falta à cidade nova;*” (Benevelo, 1984(2016), 44)

A decisão de manter o edifício na sua forma original exteriormente apresenta questões de organização interior, as quais fundamentaram que se manteriam duas das fossas da oficina para a criação de jardins interiores e que as restantes não seriam aproveitadas sendo fechadas; contudo, serviriam para definir a organização dos acessos e espaços, embora estas ficassem impercetíveis em planta.

A criação dos jardins interiores sugere uma interação dos espaços exteriores que envolvem o edifício, prolonga-se a ideia inicial aquando da análise do edifício em que é perceptível que o mesmo abraça o exterior, e por esse motivo houve a necessidade de criar os jardins revitalizando as fossas que foram mantidas na sua originalidade sendo adaptadas e recuperadas segundo a organização e projeção dos jardins, perpetuando a relação do exterior com as novas fachadas.

Propõem-se que o piso térreo do edifício seja composto por uma zona de cafetaria e refeitório de apoio aos apartamentos e ao bairro, tal como um pequeno auditório para 68 pessoas, espaço de arrumos, cozinha de apoio ao refeitório, lavandaria e instalações sanitárias.

Tanto o refeitório como o auditório encontram-se relacionados diretamente com os jardins. A criação destes dois espaços surge da necessidade em criar um espaço que interligasse o edifício não só à proposta, mas essencialmente aos habitantes do bairro relacionando-os com o edifício das cocheiras dos comboios que por tantos anos se deparam com este desativado.

O auditório apresenta-se como um espaço para pequenos concertos e sessões de cinema/ teatro qualificando a vida dos habitantes e dinamizando a cultura e o espaço.

3. FUTURO_ MATERIALIZAÇÃO

A materialização de toda a proposta concretiza a ideia conceptual acentuando as formas do bordado tornando coerente a linguagem e organização dos espaços.

3.1 HOSPITAL-ESCOLA VETERINÁRIO

Ao concretizar materialmente os edifícios que constituem o Hospital-Escola Veterinário optou-se por utilizar pavimentos em linóleo de cor verde azeitona no edifício do hospital, nas urgências, na direção e no da escola será em tom cinza o pavimento de linóleo, sendo o revestimento das paredes em reboco cor branco em que algumas serão revestidas com pedra natural.

Quanto à biblioteca e auditório na sua maioria o pavimento será em alcatifa de cor cinza, promovendo as qualidades acústicas nos espaços acompanhados por painéis de madeira no revestimento das paredes.

Os alçados são revestidos por reboco de cor branco completados pelos vãos que são envoltos por peças em aço cortén tendo estes caixilhos de PVC.

Estes permitem criar jogos de luz ao longo das fachadas, são complementados por um terceiro alçado em cada cobertura resultante da forma e estrutura que proporciona a que o vão presente nas coberturas “percorra” e direcione a luz na quantidade necessária aos espaços orientando o utilizador nos mesmos.

Relativamente à estrutura dos edifícios, como já foi referido anteriormente há uma associação à estética dos edifícios ferroviários e à Casa Portuguesa na idealização das questões formais, no caso, optou-se por utilizar uma estrutura em betão armado apoiada por paredes estruturais centrais que sustentam a ideia projetual da proposta, e, permitem a fiabilidade da conceção estrutural da proposta.

As portas do hospital, da direção, da escola e das urgências, tanto exteriores como interiores foram idealizadas segundo opções conceptuais proporcionando um carácter rústico ao espaço de forma modernizada.

Na projeção dos espaços exteriores sugerem-se espaços de lazer e interação com a comunidade ao longo de toda a área de intervenção, como: parque infantil, espaços de prática de desporto, palco, espaços verdes e de estar, e alguns espaços reservados a estacionamento.

Materialmente, decidiu-se utilizar três pavimentos exteriores diferentes ao longo da área de intervenção os representados reforçando a distinção entre as formas dos espaços que criam a imagem do bordado.

A vegetação será composta por árvores de pequeno porte como as cerejeiras, magnólias, imperatriz.

3.2 EDIFÍCIO COCHEIRA DOS COMBOIOS

Materializando a intervenção proposta optou-se pela utilização de materiais na base do aço e metal dando continuidade ao estilo industrial do edifício por forma a relacionar os novos elementos implementados com os que se mantiveram da originalidade do edifício, caso da treliça central do edifício que se propõem a sua presença na forma original.

Quanto aos jardins interiores propõem-se a utilização do pavimento em Pedra natural, e, a plantação de árvores de pequeno porte e os bancos de betão aparente, dando continuidade à linguagem estética do edifício na sua totalidade.

Quanto aos caixilhos estes são em alumínio embutidas para criar uma imagem de folha de vidro. Propõem-se a troca das caixilharias das janelas por umas novas na mesma linha formal, mas mais “minimalistas”.

Na cozinha foi criado um jogo de pavimentos, uma transição de pavimento em madeira para pavimento cerâmico conferindo dinamismo ao espaço e, conseqüentemente, a separação do espaço húmido para o espaço seco.

Relativamente às fachadas originais, procede-se à limpeza das mesmas, propõem-se a pintura destas no tom branco como na sua originalidade e a lavagem da pedra de cantaria.

Estruturalmente, propõe-se que a estrutura seja metálica, tanto pilares como vigas e a substituição das treliças, exceto a central que se mantém com as dimensões originais sendo que as outras foram adaptadas à proposta. Os pilares que sustentam a estrutura da fachada principal serão trocados por novos, sendo que estes manterão as medidas originais apenas terão um aspeto diferente que criará uma direta ligação estética entre o edifício e a estação dos comboios através do uso de semi-arcos de aço que sustentaram a cobertura em consola e criaram um aspeto

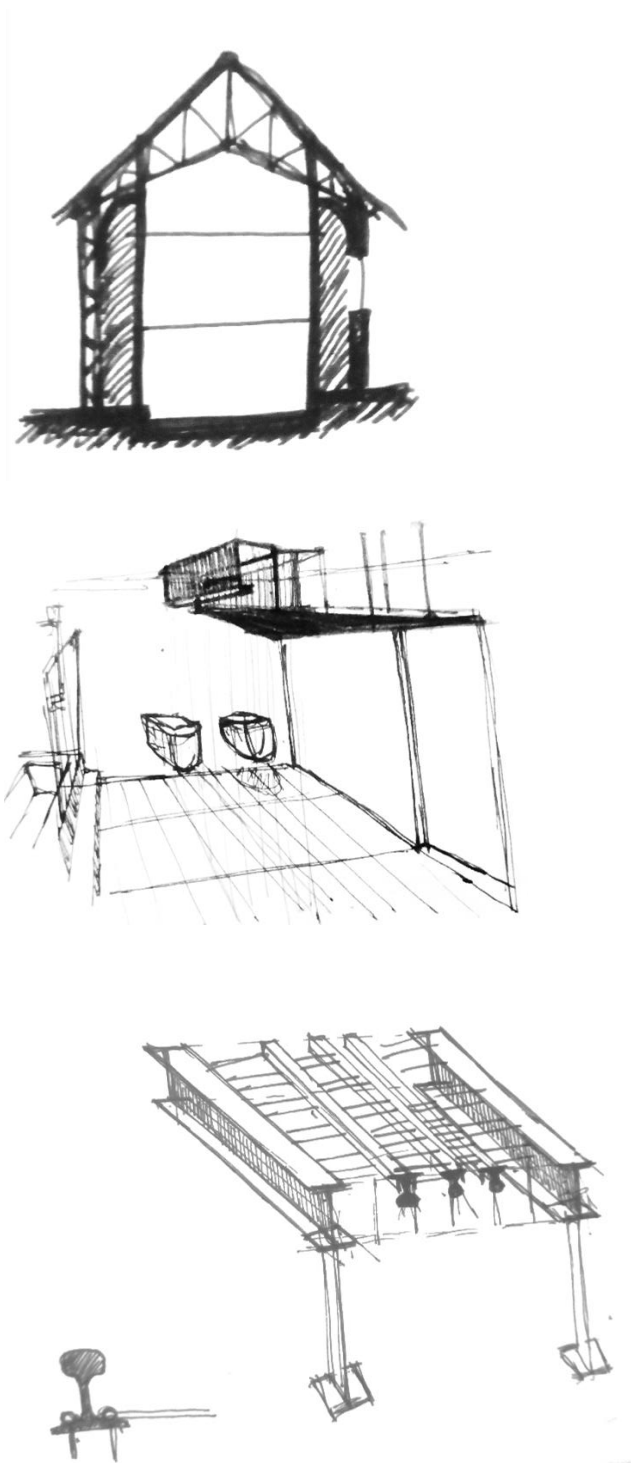


Figura 18- Esquissos do pormenor dos carris com iluminação, por Ana Seborro

estético relacionado com a CP, visto que se trata de um edifício pertencente à Companhia de Caminho de Ferro Portugueses.

Quanto à iluminação existe uma definição do aspeto formal pela utilização dos recursos visuais da envolvente no piso térreo no espaço de cafeteria e refeitório. Seria contraditório recuperar um edifício da CP sem valorizar os elementos que o caracterizam, assim a iluminação parte da ideia de tornar o elemento carril no que direciona o Homem nos espaços através de carris de iluminação que mantêm a sua função de conduzir o Homem aos espaços. Este elemento criado, eleva-se propondo a presença de elementos do Caminho de Ferro Portugueses, a valorização do piso de viagem evidenciando o que se esconde do percurso em viagem.

Com a iluminação alusiva aos carris, existe a inversão da função de mover o homem, cria-se o novo estigma do carril enquanto elemento direcional pela componente de iluminação.

Relativamente à iluminação natural e zenital, foi idealizado um sistema de iluminação para os espaços através de clarabóias e algumas das janelas do piso um, dos quartos, alguns com iluminação zenital tendo em consideração a orientação solar e a organização dos espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa **cidade** em que a expansão se tornou evidente ao longo dos anos, o vazio apresenta-se na malha urbana da cidade como uma barreira que estagnou a evolução da mesma no bairro do Barrocal, assim reforça a importância assumindo-o e concordar com o seu valor.

Importa perceber a **cidade** e o que esta e a sua **sociedade** necessitam, as suas deficiências, qualidades e espaços.

Com o foco nessas necessidades, reforça-se a importância da realização deste projeto com base na preocupação com o esquecimento do bairro do Barrocal, com as pessoas desse mesmo bairro. Este que se apresenta na malha urbana como antónimo do desenvolvimento da cidade atualmente.

A **memória**, a **identidade**, o **carácter** foram assumidos e evidenciados na proposta, emerge um conceito histórico que ilustra e cria o hospital escola veterinário focado na camada jovem da cidade que imigra por falta de oportunidades nas suas áreas de formação, assumindo assim a proposta o objetivo de tentar reverter essa situação com a criação do projeto proposto.

Em simultâneo há a criação de mais espaços de lazer na cidade, a integração do bairro na malha urbana da cidade bem como as pessoas do bairro.

Com a evidente relação do vazio com o bairro e a estação de caminhos de ferro de Castelo Branco, a recuperação do edifício das cocheiras dos comboios (presente no vazio) permite um recuo à **memória**, sendo este o espaço memória do vazio que apresenta uma atividade ferroviária.

O comboio e a viagem acompanham toda a proposta personificando que o que passa volta, que o que foi, torna a ser com um impacto social que se idealizou com marcos históricos, o relembrar as memórias, o recriar memórias com **história**.

CIDADE CULTURAL **HISTÓRIA**
IDENTIDADE CARÁCTER **DIVERSIDADE**
MEMÓRIA **PESSOAS**
PASSADO **SOCIAL SOCIEDADE**
LUGAR

A proposta apresenta-se focada no objetivo e na função, sendo que na forma se afirma pela diferença compactuando com os vestígios do **passado** na projeção do futuro da **cidade**.

A clareza da **diversidade** na arquitetura permite uma globalidade de conceitos aplicados ao espaço os quais pelos seus valores “pretendem” afirmar-se em cada projeto que se diferencia pela sua singularidade.

“Protege-se” a autenticidade da transformação do lugar para espaço, em que o Homem assume a importância da valorização do lugar enquanto projeta o espaço que será consequência da consciencialização de cada indivíduo que o transforme.

Como foco central, a diversidade permitiu que a presente proposta “abraçasse” o **lugar**, o vazio com a aplicação de conceitos relacionados com a **memória e identidade da cidade**, propondo a valorização da arquitetura enquanto ferramenta **histórica, cultural e social**.

Social com o objetivo de criar um espaço que valorize as **pessoas** e os **espaços** urbanos, cultural utilizando elementos históricos que “acompanham” a evolução da cidade e a sua sociedade. Essencialmente centrou-se no património da Caminho de Ferros Portugueses valorizando e acentuando a presença e importância do comboio na vida e evolução das populações e o bordado que caracteriza a cidade com simbolismo da vivência da mesma, o qual atualmente se encontra reconhecido pelo país, europa e pelo mundo.

Levando em consideração esses aspetos, a realização da presente dissertação permitiu uma abordagem articulada entre programa e função, procurando consciencializar quanto à necessidade de criar espaços com carácter, função e lógica.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, José. Cor e Cidade Histórica – Estudos Cromáticos e Conservação do Património, col. Série 1. Ensaios, FAUP, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2002.

BENEVOLO, Leonardo. A Cidade e o Arquiteto, col. «Arte & Comunicação», Edições 70, 2006.

BENEVOLO, L. História da cidade. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRANDÃO, Pedro Ramos. O Sentido da Cidade. Ensaio sobre o mito da imagem como arquitectura, col. «Arquitetura», Livros Horizonte, 2011.

CARDOSO, Isabel Lopes. Paisagem e Património, col. «Equações de Arquitetura», Dafne editora, 2013.

CEIA, Carlos. Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos. 4.ª ed., col. Ensinar e Aprender. Editorial Presença. Lisboa, 2000.

CHOAY, Françoise. Alegoria do Património (Reimpressão), col. Arte & Comunicação, Edições 70, reimpressão 2010.

CHOAY, Françoise. As Questões do Património. Antologia para um combate.(2ª edição), col. Arte & Comunicação, Edições 70, reimpressão 2015.

KOOLHAAS, Rem. TRÊS TEXTOS SOBRE A CIDADE. GRANDEZA, OU O PROBLEMA DO GRANDE; A CIDADE GENÉRICA; ESPAÇOLIXO. G.GILI,Ltda, 1ª Edição, 3ª Impressão, 2014

LYNCH, Andrew Kevin. A imagem da cidade. col. Arte & Comunicação, Lisboa: Edições 70, 1990.

RUMPLER, Patrícia Pérez e BAHAMÓN, Alejandro. Arquitetura Animal. Analogias entre o Mundo Animal e a Arquitetura Contemporânea. Dinalivro, 2007.

BIBLIOGRAFIA ELETRÓNICA

BARTALINI, V. (julho de 2000) “Reabilitar nossas cidades (editoral)”, ARQUITEXTOS, vitruvius. [(consult. Dia 26 de dezembro de 2016) disponível na Internet em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.002/994>

Moreira, G. (2007) “Requalificação Urbana – Alguns Conceitos Básicos”, ARTITEXTOS05, pp.117 a 124 [(consult. Dia 29 de dezembro de 2016) disponível na Internet em: <http://hdl.handle.net/10400.5/1802>

Programa de Reabilitação Urbana do Centro da Cidade de Castelo Branco.pdf [(consult. Dia 29 de dezembro de 2016) disponível na Internet em: http://www.cmcastelobranco.pt/pdf/regulamentos/PERUCCCB_Aprovado_2016.pdf

SAMPAIO, A. Da Rosa (agosto de 2016) “ Reabilitação urbana e património arquitetónico em Portugal”, ARQUITEXTOS, vitruvius. [(consult. Dia 26 de dezembro de 2016) disponível na Internet em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.195/6174>

ALVES, R. Manuel Vaz (julho de 2015) “Arquitetura, Cidade e Caminho de Ferro”, vol.II, estudo geral [(consult. Dia 26 de dezembro de 2016) disponível na Internet em: https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/29052/2/ArquiteturaCidadeCaminhodeFerro_Volume_II.pdf

HASSENPFUG, Dieter (junho de 2007) “Sobre centralidade urbana”, ARQUITEXTOS, vitruvius. [(consult. Dia 25 de janeiro de 2018) disponível na Internet em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.085/235>

radiocêntrica in Dicionário informal da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. [consult. 2017-01-08 19:23:29]. Disponível na Internet: <http://www.dicionarioinformal.com.br/radioc%C3%AAntrico/>

Programa Polis- definição. [consult. 2017-01-08 19:23:29]. Disponível na Internet:

http://www.dgterritorio.pt/a_dgt/outras_estruturas/programa_polis/

policêntrico in Dicionário infopédia da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2017. [consult. 2017-01-08 19:23:29]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/policêntrico>

HAGATONG, Ana Teresa Martins (setembro de 2015) “ Património industrial ferroviário: uma arquitectura em risco”, Repositório das Universidades Lusíada, Universidades Lusíada [(consult. Dia 10 de fevereiro de 2018) disponível na Internet em: http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1614/1/ral_5_8.pdf

LIMA, F. José Martins (julho de 2013) “Passado e presente- No itinerário do Caminho Novo” , MINHA CIDADE, vitruvius. [(consult. Dia 26 de dezembro de 2016) disponível na Internet em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/13.156/4822>

LEGISLAÇÃO

Regulamento de Edificação e Urbanização do Município de Castelo Branco, Diário da República, 2.ª série — N.º 119 — 24 de junho de 2014

Regulamento de Edificação em Espaço Rural do Município de Castelo Branco, Diário da República, 2.ª série — N.º 98 — 20 de Maio de 2011

Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro **Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural**, DIÁRIO DA REPÚBLICA — I SÉRIE-A N.º 209—8 de Setembro de 2001

Decreto-Lei n.º 414/98 de 31 de Dezembro DIÁRIO DA REPÚBLICA — I SÉRIE-A N.º 301 — 31-12-1998 **REGULAMENTO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM EDIFÍCIOS ESCOLARES**

REGULAMENTO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO EM EDIFÍCIOS DE TIPO HOSPITALAR, DIÁRIO DA REPÚBLICA — I SÉRIE-A N.º 295 — 23-12-1998, Decreto-Lei n.º 409/98 de 23 de Dezembro

Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de Agosto, Diária da República, 1.ª série — N.º 152 — 8 de Agosto de 2006

Plano Director Municipal de Castelo Branco, Diário DA REPÚBLICA — I SÉRIE-B Nº185- 11-8-1994

RMEUCB REGULAMENTO DE EDIFICAÇÃO E URBANIZAÇÃO DE CASTELO BRANCO Diário da República, 2.ª série — N.º 119 — 24 de junho de 2014

RMEG- REGULAMENTO MUNICIPAL SOBRE ESTACIONAMENTOS E GARAGENS EM CASTELO BRANCO 19 APÊNDICE N.º 74 — II SÉRIE — N.º 104 — 31 de Maio de 2005

RPVPC - REGIME DE PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL 5808 DIÁRIO DA REPÚBLICA — I SÉRIE-A N.º 209 — 8 de Setembro de 2001, Lei nº 107/200

PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO Resolução do Conselho de Ministros n.º 66/94, Fonte de Publicação: Diário da República I Série B, N.º de Publicação: 185, Data de Publicação: 11-08-1994, Página de Início: 4598 Página de Fim: 4616

Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro - **Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural** - DIÁRIO DA REPÚBLICA — I SÉRIE-A N.º 209 — 8 de Setembro de 2001

PROGRAMA ESTRATÉGICO DE REABILITAÇÃO URBANA DO CENTRO DA CIDADE DE CASTELO BRANCO, fevereiro de 2016

REGULAMENTO GERAL DAS EDIFICAÇÕES URBANAS (RGEU)

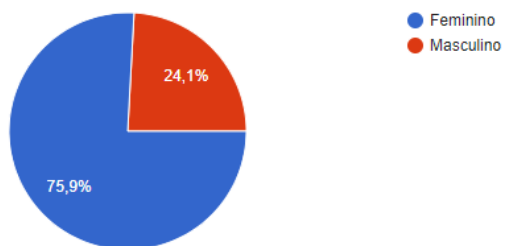
ANEXOS

ANEXOS 1

- INQUÉRITO

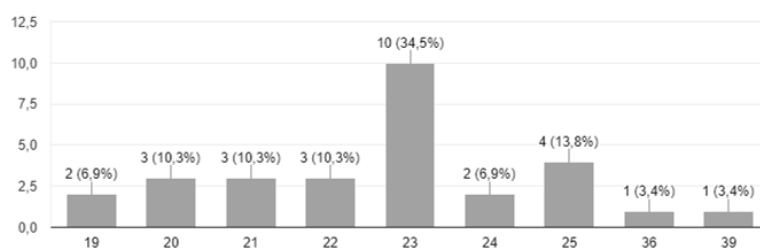
Género

29 respostas



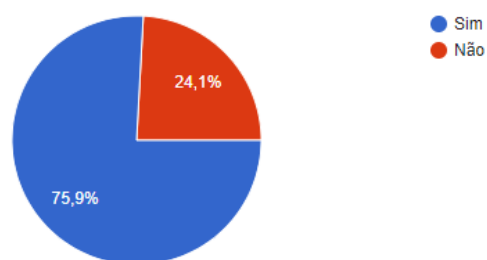
Idade

29 respostas



Actualmente reside em Castelo Branco ou no distrito de Castelo Branco?

29 respostas



O que mudaria na cidade de Castelo Branco?

29 respostas

Mais espaços verdes (3)

Criava mais espaços de lazer, em especial na zona histórica para valorizar a mesma. Poderia também ser interessante apostar na história da cidade por forma a promover o turismo. (2)

Reabilitação de zonas degradadas, como por exemplo a zona do castelo

Incidir com mais afinco na recuperação do centro histórico, com a reabilitação de habitações devolutas e repovoamento da zona em questão.

Mais espaços de lazer

alguns serviços

Acrescentaria espaços de Cultura

Espaços urbanos, circulação automóvel, planeamento funcional

Horário de funcionamento da biblioteca municipal (mais abrangente)

Adicionava espaços verdes onde as pessoas pudessem estar com animais.

Sinceramente, não sei, gosto muito desta cidade

Na cidade existe uma excepcional relação com o campo - conceito que o Arq. Gonçalo Ribeiro Telles tem vindo a defender como ideal ao longo da sua carreira -, como tal penso que uma vez alcançada não pode nunca ser abandonada por razões de credibilidade geográfica e identitária. Numa perspectiva contemporânea, arriscaria dizer que uma das coisas que mudaria na cidade seria preservar todo o património habitacional e industrial, alterando tudo o resto de uma forma cíclica e temporal. Isto é, definir zonas a demolir para dar lugar a novos contextos (à excepção das zonas históricas e identitárias, que estariam preservadas), fazendo assim com que se consiga controlar as proporções da cidade bem como a sua devida vitalidade a 360º do epicentro - antiga cidadela de Castelo Branco, cuja muralha deveria ser completamente descoberta e o circuito de vigilância reposto de modo a restaurar os percursos da guarda dos cavaleiros templários que edificaram a cidade.

Mais parques desportivos e/ou caminhos próprios

Nada

Faria mais espaços de lazer.

Restaurava as casas mais antigas

Aumentava as zonas de espaço verde

Acrescentaria mais espaços, tanto interiores como exteriores, que me permitissem ir acompanhada pela minha cadela, como por exemplo restaurantes, lojas, etc... Assim como jardins públicos para caninos. Ou seja, é verdade que Castelo Branco tem imensos espaços de lazer, mas a maioria tem uma placa que refere a proibição de cães na relva. Se eles não podem andar por aí, vão andar onde, na estrada, nos passeios? Também necessitam de espaços onde podem correr à vontade e socializar com outros animais. Em Lisboa, por exemplo, tenho conhecimento de um espaço de lazer com um perímetro fechado reservado aos cães. Ou seja, as pessoas podem estar a tomar conta dos filhos que estão no parque infantil ao lado, enquanto o seu cão pode estar a conviver e a correr no seu próprio espaço, sem haver o problema de fugir ou de termos de estar sempre a prendê-los com a trela.

Neste momento, talvez criar alguns outros centros urbanos. Parece focar-se tudo na zona das Docas. E abria o Parque das Estátuas ao público.

Arranjava as fachadas dos prédios antigos, e o interior, para criar novos espaços habitacionais mais dentro da cidade, em vez de tanto na periferia

Mais espaços verdes dentro do centro urbano e os de lazer mais fáceis de chegar

nada, tudo o que está feito está bem feito

Menos farmácias.

Melhorar os pavimentos.

Espaços de lazer

Fábricas em decadência e criaria mais espaços verdes

O que acha que falta em Castelo Branco, considerando instituições, espaços de lazer?

29 respostas

Espaços verdes (2)
Instituições (2)
Espaços de lazer para uma mais vasta composição de idades
Intensificação da oferta cultural no que diz respeito ao cinema, de autor! Não comercial.
Espaços de lazer
mais variedade de produtos
Cultura
Falta de instituições que façam ficar jovens licenciados oferecendo trabalho. Falta pulmões urbanos
Casa de chá e Sessões de Formações em Soft Skills
Indústrias.
Nada, penso que temos espaços verdes e de lazer suficientes para a dimensão da cidade. Gostava, no entanto, que o cinema ficasse dentro da cidade.
De uma perspectiva critica e turística, penso que é crucial resolver todo o complexo histórico que compunha a zona do castelo de Castelo Branco, bem como descascar toda a muralha de possíveis construções parasitas sem interesse, restaurando assim a aura medieval de outrora.
Mais espaços abertos ou próprios para animais de estimação
Nada
Sim, acho que necessita de mais espaços verdes e também de um maior apoio aos animais abandonados.
Espaços multiusos
Mais espaços de lazer
Acho que, neste momento, Castelo Branco têm bastantes espaços de lazer e instituições suficientes tendo em conta a população existente.
Acho que Castelo B. está bem equipado de espaços de lazer. Creio que a zona da Lagoa está muito segregada, apesar do excelente espaço que proporciona.
Galerias de arte; Teatro ao ar livre; Espaços culturais
Mais zonas de lazer e de entretenimento
Espaços de lazer
mais espaços verdes ao ar livre com sombras
Um salão de jogos pra dar resposta á crescente comunidade gamer.
Mais espaços verdes.
Discoteca
Mais espaços de lazer direccionados para jovens

Considera que, faz mais falta espaços de lazer ou de impacto social em Castelo Branco? Tendo como comparação um espaço de lazer como um novo parque com actividades ao ar livre, ou, um espaço social criado para combater os problemas da sociedade ?

29 respostas

Espaço social (3)
Lazer (3)
Um espaço Social (2)
Ambos.
espaço social
Social promocao de espaços de promocao e apoio das necessidades da população
Impacto social
Espaço social.
não faço ideia se existem espaços para combater problemas da sociedade por isso penso que seria importante criá-los. Em relação a espaços de lazer e para actividades ao ar livre castelo branco tem o que necessito, pode de facto não ter para pessoas que pratiquem, por exemplo, desportos radicais como andar de skate.
Penso que a cidade é já afortunada de espaços como os descritos, sendo que não vejo utilidade em criar mais com o intuito de combater possíveis desconcertações. Sendo que a luta contra os espaços insipientes na cidade é genuína e do encargo do arquitecto, sendo que este nunca deve ser empáfio.
Sim!!
Espaços de lazer.
Mais espaços de lazer como parques com actividades ao ar livre
Impacto social. Como disse anteriormente, Castelo Branco tem imensos espaços de lazer atualmente. Apenas acrescentaria um espaço de lazer com um perímetro reservado aos cães, como disse anteriormente.
Não estou muito informado nesta área. Não sinto falta de nenhum movimento social em particular.
Não sei
Ambos
sim
Espaços de impacto socia, sem dúvida.
Sim.
Espaço de lazer
A segunda opção, um espaço para combater problemas da sociedade
Espaço de impacto social

Considerando que, prefere um espaço de lazer. O que gostaria que o mesmo tivesse? Que tipo de actividades ou espaços?

29 respostas

Gostaria que houvessem mais iniciativas capazes de tornar a sociedade menos sedentária e de trazer mais animação à cidade. Penso que a cidade já tem diversos espaços de lazer, mas que os mesmos não estão a ser devidamente aproveitados. (2)

Parques

Lazer cultural, espetáculos e exposições de interesse para todas as idades

Zonas com muita sombra e água, quem sabe um jardim zoológico, ou um parque com animais, como outrora foi o parque da cidade.

Bastava estar limpo e cuidado

atividades para cativar os jovens a ficarem na cidade

Atividades físico - motoras

Atividades intergeracionais onde tirem as pessoas de casa, e não só numa época do ano

Equipamento dedicado à atividade física

Espaços que permitam a entrada de animais, um parque para crianças, máquinas para exercício físico, campos de jogos e um café.

gosto muito de ler, de apreciar arte e de conversar com os meus amigos sem musica ruidosa a incomodar portanto gostaria de um sitio onde pudesse ler livros meus ou fornecidos pelo estabelecimento e também desfrutar de alguma arte (exposições temporárias de artistas desconhecidos seria interessante).

Novamente volto a salientar que a cidade de Castelo Branco é afortunada com espaços de lazer, sendo que se prevê a construção de um outro já para o ano de 2017 na Cruz do Montalvão. Aconselharia uma revisão em todo o plano turístico da cidade e uma possível reestruturação dos circuitos desenhados originalmente pelos Templários.

Maquinas

Nada a acrescentar

Jardins e ginásios ao ar livre

Espaços adequados para animais

Atividades ao ar livre

Um perímetro reservado aos cães, onde pudessem correr e brincar soltos e socializar com outros cães.

Videojogos, realidade virtual, jardins, parque, espaços de exposição e workshops de variados interesses.

biblioteca, espaço para convívio e café

Não sei

Mais espaços para as pessoas poderem levar os seus animais de estimação

zona de fitness, parque infantil e zona de relva com bastante sombra

Um bar de jogos como os que há na capital

Espaços verdes e de lazer.

Aulas práticas, cinema ao ar livre, parque de merendas

Espaços com muitas arvores

Mais espaço verde, local para fazer exercício físico, cinema ao ar livre

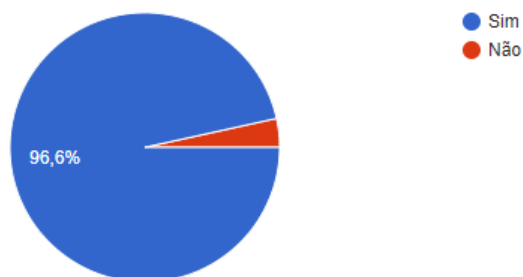
Considerando que, prefere um espaço de carácter social. O que gostaria que o mesmo tivesse? E que tipo de apoio gostaria que o mesmo oferecesse à sociedade de Castelo Branco?

29 respostas

---	(2)
Centros de apoio a jovens	
Centros de acolhimento	
Provavelmente um centro de dia com actividades ao ar livre para distração da população mais envelhecida, com oportunidade de intereacção com gentes da mesma faixa etária ou gentes de faixas etárias diferentes. Dentro da minha linha de pensamento, um parque da cidade com animais, água, muita sombra e convívio entre gentes, animais e natureza.	
Mais infantários sociais	
aos mais desfavorecidos	
Que fosse um espaço dedicado a crianças desprotegidas	
Espaco para as ipss, há ipss a trabalhar há anos em Cb que ainda não tem sede e ipss com menos de um ano tem uma	
Apoio a vítimas de violência doméstica e população sem possibilidade de aquisição de medicamentos	
Espaços que fornecessem comida aos mais carenciados, cuidados médicos e apoio psicológico .	
talvez apoio a pessoas com doenças mentais, porque parece-me que são aqueles que precisam de mais ajuda e que menos a têm.	
Penso que um dos maiores erros da cidade foi ter feito o skate park e o campus de futebol longe do coração da cidade. Imaginando que este tipo de espaços são altamente aliciantes para pessoas que perdem o interesse no ensino, seria importante que os mesmos não estivesse deslocados do cerne da cidade.	
Para ser diferente do normal, um espaço baseado em ter como companhia um animal, por exemplo, um cafe onde haveriam gatos. Enquanto se disfrutava de uma cafe, poderíamos ter a companhia de um gato. Uma ideia, podendo parecer parva, mas bastante criativa, penso.	
Nao sei	
Mais apoio aos doentes e aos animais.	
Eventos culturais e desportivos	
Nao sei	
Penso que seria importante um apoio direcionado para as pessoas mais carenciadas, como por exemplo fazer distribuição de comida e roupas em espaços públicos. Assim como apoios aos animais abandonados, visto que o Canil da Cidade não é suficiente para prestar esse auxilio. Deveriam ser colocadas estruturas exteriores para os animais se poderem alimentar e dormir. Não precisavam de ser estruturas perfeitas, que implicassem gastos exagerados, com objetos reciclados poderiam fazer-se estruturas bastante resistentes e que seriam úteis aos animais que deambulam por aí. Além destas estruturas, poderia haver veterinários que prestassem apoio a estes animais naquela que é a sua casa, ou seja, a rua, como já vi ser feito noutros países.	
Talvez workshops de ensino, de carácter variado. Apoios sociais para necessitados, possibilidade de emprego.	
Mais diversidade cultural	
Não sei	
Ajuda se os mais desfavorecidos com tudo o que é essencial como comida e uma casa para viver	
N/A	
Teria internet, painéis solares pra dar o exemplo e acesso facilitado a todo o tipo de aulas online.	
Não sei.	
Voluntariado a nível internacional, alcoolicos anónimos	
Mais acompanhamento e apoio a famílias carenciadas, idosos que vivem sozinhos...	
Um local onde se pudesse fazer voluntariado de vários tipos	

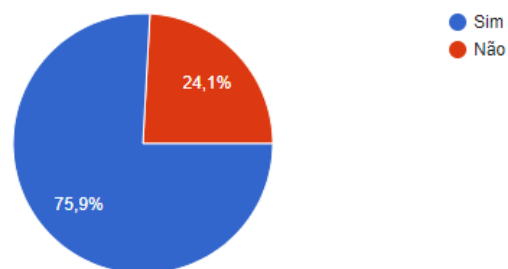
Acha importante ajudar Países em estado de emergência?

29 respostas



Relativamente às instituições veterinárias, considera que Castelo Branco apresenta espaços para tratamento adequado de animais?

29 respostas



Considera que, seria importante a criação de um hospital veterinário em Castelo Branco?

29 respostas

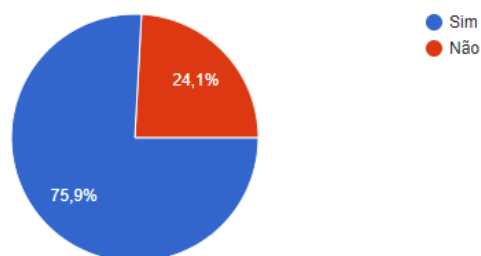
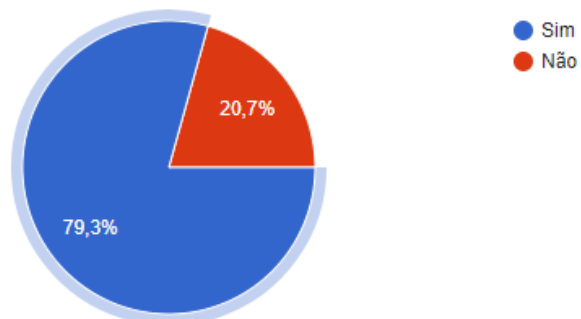


Figura 19- Dados da amostra do inquérito realizado por Ana Seborro

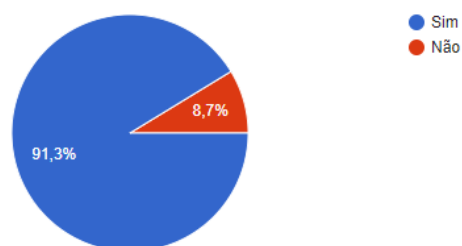
Tem algum animal de estimação?

29 respostas



Se sim, acha que deveriam haver mais espaços para poder levar o seu animal de estimação consigo?

23 respostas



Considera que, a sociedade de Castelo Branco em maioria tem animal de estimação?

29 respostas

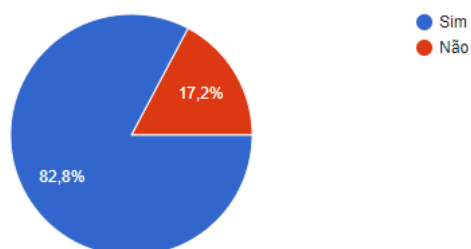


Figura 20- Bordados de Castelo Branco

ANEXOS 2

- Estação de Castelo Branco – Peças desenhadas, em 10/03/1890-30/05/1902
- Estação de Castelo Branco – Peças desenhadas, em 90/03/1889
- Processo referente ao projeto de ampliação das oficinas anexa à cocheira de locomotivas da estação de Castelo Branco – Peças desenhadas, em 06/04/1896 e 07/05/1896
- Projeto de ampliação das oficinas, na estação de Castelo Branco, em 1896

Consultados em Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P - Direção de Serviços de Repositório Institucional | Arquivo Histórico

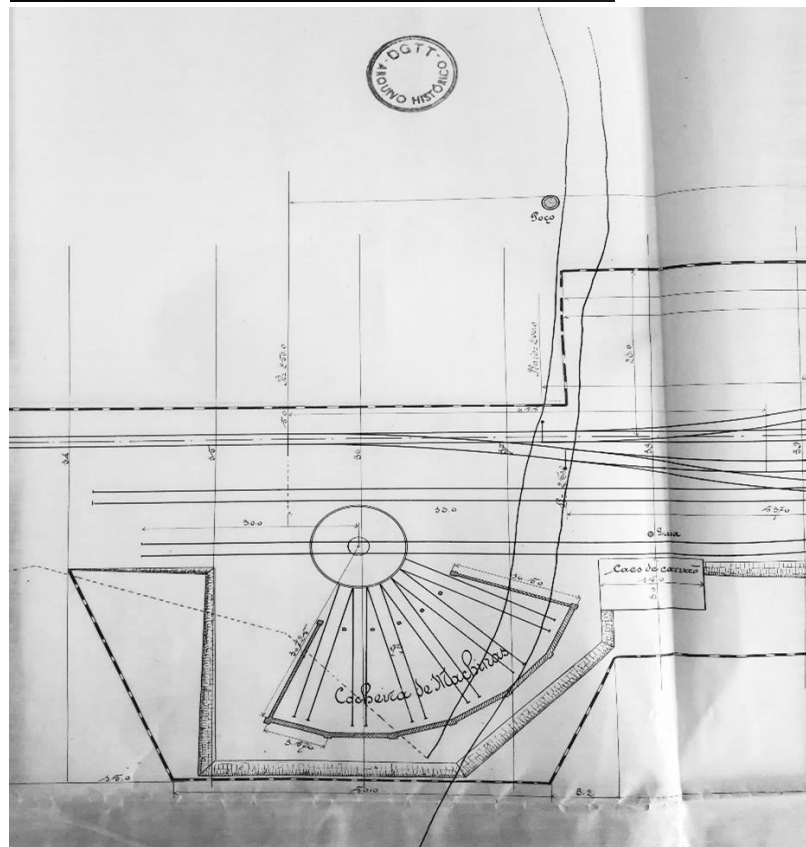
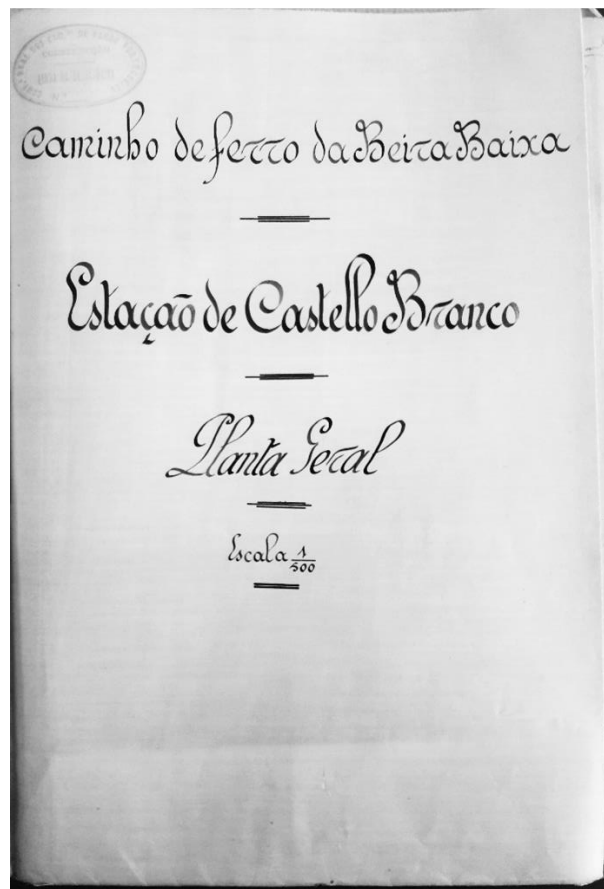


Figura 21- Fotografias tiradas no arquivo por Ana Seborro

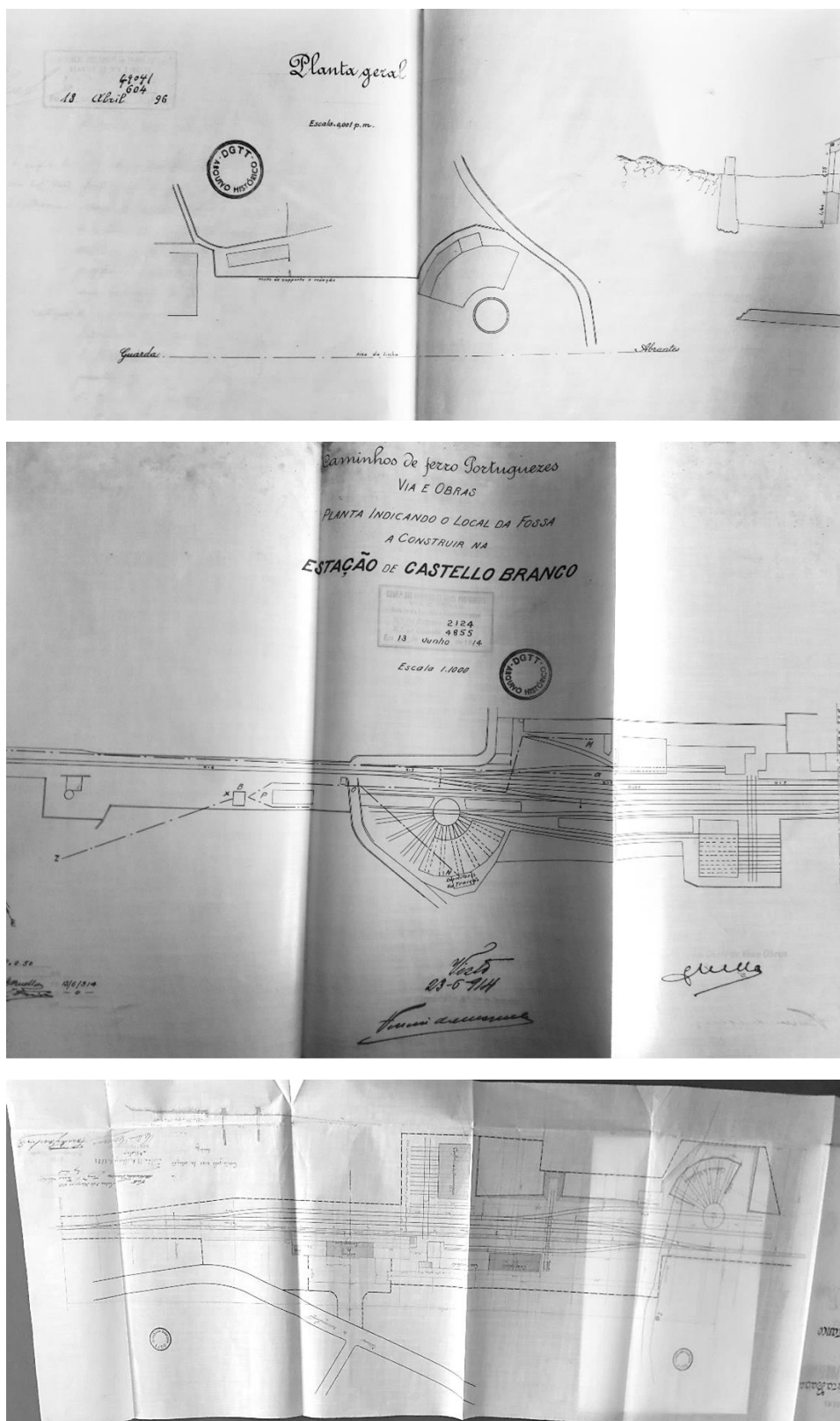


Figura 22- Fotografias tiradas no arquivo por Ana Seborro

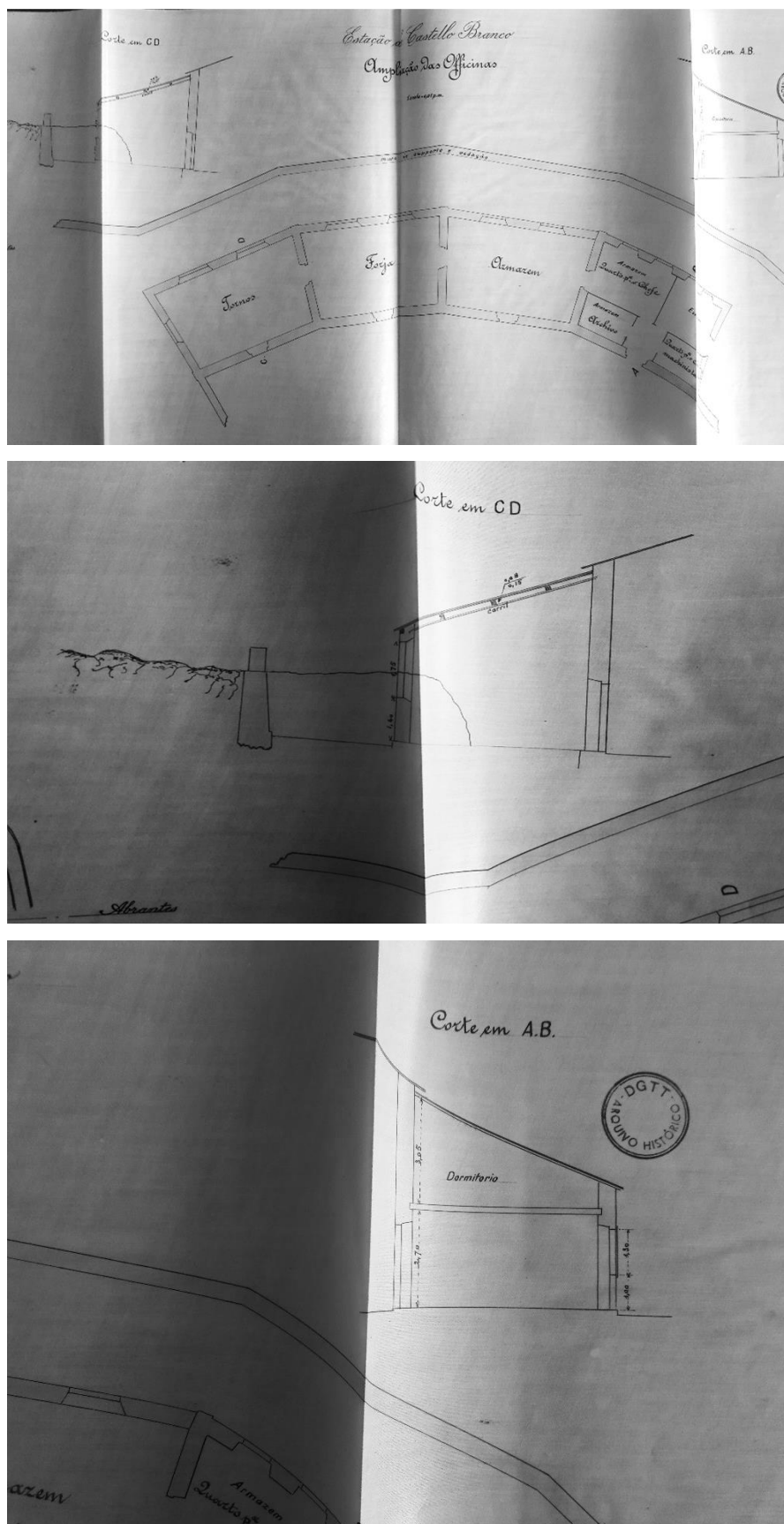


Figura 23- Fotografias tiradas no arquivo por Ana Seborro

ANEXOS 3

Fotografias do local de intervenção e sua envolvente



Figura 24- Fotografias da envolvente da área de intervenção, por Ana Seborro



Figura 25-Fotografias da envolvente da área de intervenção, por Ana Seborro